

USINA HIDRELÉTRICA JIRAU

Relatório de Situação

Atendimento às Medidas Compensatórias

Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural

Sumário

1	Apresentação	03
2	Diretrizes	04
3	Programa de Gestão do Patrimônio Cultural e Ambiental	06
4	Cenários e Premissas	10
5	Atendimento às Medidas Compensatórias	21
6	Aplicação e Envolvimento	73
7	Gerenciamento e Controle de Qualidade	79
8	Cronograma de Continuidade	82
9	Equipe de Trabalho	83
10	Bibliografia	86

1. APRESENTAÇÃO

O presente relatório traz uma síntese de situação referente ao andamento das ações que estão sendo desenvolvidas, para atendimento das Medidas Compensatórias definidas pelo IPHAN/MinC ao Aproveitamento Hidrelétrico Jirau (AHE Jirau). Desta forma, este relatório visa atender à solicitação feita pelo Instituto através do Ofício n. 022/10-CNA/DEPAM/IPHAN, apresentando o contexto atual de trabalho e seu cronograma de continuidade.

Estas Medidas Compensatórias integram o Programa de Gestão de Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural do AHE Jirau, constituindo partes integrantes dos eixos temáticos de investigação que vêm sendo desenvolvidos desde abril/2009, apoiados na Portaria IPHAN n. 09, Anexo I/8, publicada no Diário Oficial da União em 27.04.2009.

O atendimento a estas Medidas reúne um corpo multidisciplinar de profissionais, incluindo especialistas nas áreas de restauro, construção civil, museologia, paisagismo e outros.

Assim, os capítulos que seguem trazem uma síntese da conceituação geral e da organização do Programa de Gestão de Patrimônio Cultural do AHE Jirau, com destaque para o atendimento das Medidas Compensatórias definidas pelo IPHAN, objetivo específico deste relatório.

2. DIRETRIZES

O Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural do AHE Jirau, no qual as Medidas Compensatórias aqui analisadas se inserem, tem como principal diretriz o desenvolvimento de uma Ciência Aplicada, que alia a realização de pesquisas científicas com o envolvimento simétrico das comunidades locais. Desta forma, obtêm-se um tratamento integrado dos resultados científicos com os saberes tradicionais, estabelecendo uma relação de complementaridade entre Ciência e Tradição.

Os procedimentos realizados incluem ações continuadas de participação e treinamento das comunidades, ao longo de todo o período de execução do Programa, ampliadas por plataformas e ferramentas de Gestão do Conhecimento, desenvolvidas através de Mídias Sociais adequadas ao perfil das comunidades tratadas.

Para tanto, foram implementados controles e medidores de qualidade que permitem ajustes e melhorias continuadas fornecendo, ainda, instrumentos de gerenciamento e apoio à decisão para os stakeholders envolvidos, em especial, os órgãos licenciadores. Esta prática de atuação busca um tratamento mais abrangente, dinâmico e mensurável para os aspectos relativos à herança cultural, tangibilizando sua atuação e resultados.

No andamento do Programa de Gestão, os resultados já atingidos incluem:

- O envolvimento de mais de 2.000 pessoas da comunidade local em Exposições e Oficinas Culturais, entrevistas formais e informais, gravação de depoimentos e práticas tradicionais;
- A formação de Grupos de Trabalho com temáticas ligadas aos diferentes Modos de Vida das comunidades que, ontem e hoje, se desenvolveram a região;
- A implantação de uma política de empregos formais junto à comunidade, na capacitação de técnicos e aprendizes junto às equipes de cientistas, durante os trabalhos de campo, gabinete e laboratório;
- O desenvolvimento e implementação de Mídias Sociais de relacionamento, divulgação de conhecimentos e integração da comunidade ao Programa (com uso de Site, Blog, Twitter, Skype, ferramentas de Google Earth e Google Maps), recebendo inscrições e participações continuadas de membros da comunidade local, institucional e científica;
- O desenvolvimento de um Sub-Programa de pesquisa e revitalização da Estrada de Ferro Madeira Mamoré, símbolo da ocupação nacional desta região amazônica, através de pesquisas históricas, escavações arqueológicas, mapeamentos, registro de depoimentos e organização de banco de imagens históricas (Foto-Memória);
- O desenvolvimento de um Sub-Programa de Registro da arquitetura vernacular das populações tradicionais e ribeirinhas, em especial aquelas que serão desalojadas pelo enchimento do reservatório, incluindo a criação de cenários virtuais;
- O desenvolvimento de um Sub-Programa de Folclore das populações tradicionais do rio Madeira;
- O cadastro e escavação de sítios arqueológicos pré-históricos na área do AHE, trazendo dados novos para a compreensão da Arqueologia Amazônica e, em especial, da região Sub-Andina onde a obra se insere.

- O resgate de peças arqueológicas para uso em exposições museográficas, incluindo a retirada de blocos rochosos com gravuras rupestres presentes no leito do rio Madeira;
- O desenvolvimento de um Plano de Gestão do Patrimônio Cultural que visa ampliar a continuidade e sinergia das ações desenvolvidas com políticas públicas de tratamento do Patrimônio Cultural Brasileiro.

Como resultados previstos futuros, somam-se ainda:

- ✓ A implementação de um "Museu Virtual" (em teste), compreendendo o desenvolvimento de uma plataforma eletrônica permanente para acesso do público em geral e acadêmico, que apóie o desenvolvimento de pesquisas sobre o acervo arqueológico e histórico gerado pelo Programa;
- ✓ A implementação da ferramenta "Arqueo Parque", que apresentará modelagens científicas de cenários paisagísticos ao longo do tempo, onde serão inseridas as ocupações humanas ali ocorridas (em teste);
- ✓ A criação de Reservas Arqueológicas na borda do futuro reservatório da usina, inseridas em sua área de preservação permanente.

Através da somatória destas ações busca-se, como resultado final, contribuir para o fortalecimento da herança cultural da comunidade, em especial, na valorização de sua diversidade.

Ao final do Programa, a passagem do conhecimento gerado e dos resultados alcançados se dará como continuidade natural, dentro do processo de treinamento, participação e envolvimento da comunidade realizado deste o início dos trabalhos e buscando, assim, a efetivação de uma política patrimonial que seja durável e sustentável. Portanto, este Programa pressupõe o envolvimento contínuo da comunidade e sua participação nos resultados obtidos, enquanto agentes de sua evolução.

O envolvimento continuado junto à comunidade, aliado ao atendimento de suas dúvidas, sugestões e recomendações contribui na minimização de riscos sócio-culturais e potenciais passivos de novas demandas que pode, em última instância, gerar descontinuidades, perda de foco e resultados ao projeto como um todo.

Por outro lado, o uso intensivo de tecnologia amplia o potencial de envolvimento e a capilaridade do Programa. A promoção da interatividade entre os grupos sociais envolvidos, a partir de uma plataforma cultural, busca contribuir para o fortalecimento das entidades locais a nível local, regional, nacional e internacional, divulgando seus recursos e contribuindo na promoção de boas práticas.

O texto que segue traz uma síntese do Programa, incluindo quadros de gerenciamento e planilhas de controle. No que se refere ao seu desenvolvimento, destaca as ações voltadas ao atendimento das Medidas Compensatórias definidas pelo IPHAN, objetivo específico do presente relatório..

3. PROGRAMA DE GESTÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL E AMBIENTAL

O **Quadro 1** traz a organização das demandas apresentadas para o Programa de Patrimônio Cultural do AHE Jirau durante suas fases de licenciamento e negociação. É organizado a partir dos 5 macro-grupos de atividades que integram o Programa, sendo elas:

- Organização do Programa / Prospecção
- Resgate e Tratamento Patrimonial
- Patrimônio Cultural (Material e Imaterial)
- Arqueologia Pública/ Educação Patrimonial
- Gestão

O Quadro indica, inicialmente, as recomendações apontadas pelo EIA/RIMA para cada um dos macro-grupos citados e incorpora, na seqüência, as solicitações de detalhamento apresentadas pelo IPHAN, MP e IBAMA. A partir daí, e visando atendimento aos dois itens anteriores, descreve as soluções de encaminhamento apresentadas pelo Projeto Científico que embasa o Programa de Gestão. Na prática da necessária transdisciplinaridade aplicável a Programas desta natureza, o quadro traz, então, as interfaces de diálogo e adensamento científico com outros Programas Ambientais em andamento. Desta integração resultam os conteúdos e produtos previstos pelo PGCA. Finalmente, o quadro traz os marcos de decisão a serem acompanhados e medidos ao longo do Programa, em busca de sua maior eficácia.

O Quadro dá destaque (em vermelho) aos itens relacionados às Medidas Compensatórias definidas pelo IPHAN ao AHE Jirau e ao tratamento do patrimônio relacionado à Estrada de Ferro Madeira Mamoré (EFMM), integrados ao corpo do Programa de Gestão e ao conjunto de procedimentos científicos e de envolvimento da comunidade que se encontram em andamento.

Quadro 1 - Integração das Medidas Compensatórias ao Programa de Gestão do Patrimônio Cultural do AHE Jirau.

SUB-PROGRAMA	ATENDIMENTO ESTUDOS AMBIENTAIS PRÉVIOS	SOLICITAÇÕES DE DETALHAMENTO IPHAN, MINISTERIO PUBLICO, IBAMA	PROJETO CIENTÍFICO	INTERFACES ENTRE PROGRAMAS	CONTEÚDO/ PRODUTOS PGCA	MARCOS DE DECISÃO
Organização e Prospecção	<ul style="list-style-type: none"> • Detalhamento investigativo dos sítios e das áreas de ocorrência arqueológica (históricos e pré-históricos) já identificados, definidos como “pontos base” de prospecções complementares • Atuação: AID. • Na AII, prospecções extensivas e nas áreas de relocação de população 	<ul style="list-style-type: none"> • IPHAN: <ul style="list-style-type: none"> - Amplo programa de prospecção envolvendo AID e AII, bem como as áreas limítrofes e de provável expansão após conclusão do empreendimento. - Levantamento ferrovia Madeira Mamoré. - Apresentação de relatório de impactos ao patrimônio da EFMM da AID, incluindo mapas e plantas. • Ministério Público: <ul style="list-style-type: none"> - Prospecções detalhadas intensivas nos afluentes do Madeira, na AID e AII, visando ampliar o cadastro de sítios concentrado nas margens do grande rio. - Levantamento documental e coleções em instituições públicas, de pesquisa ou particulares (Brasil e exterior). 	<ul style="list-style-type: none"> • Levantamento documental sistemático (bibliográfico, cartográfico, iconográfico) • Análises cartográficas e detalhamento das estratégias de campo • Análise de mapas temáticos e elaboração de Zoneamento Arqueológico preliminar • Prospecções de campo: método intensivo sistemático em 40% AID e extensivo amostral nos demais 60%; método extensivo amostral na AII. • Organização/sistematização da documentação e acervo material coletados • Curadoria e análise do acervo • Revisão do Zoneamento Arqueológico, análise de resultados 	<ul style="list-style-type: none"> • Programa Ambiental para Construção • Sistema de Gestão Ambiental • Programa de Comunicação Social e Educação Ambiental • Programa Meio Físico • Programa de Remanejamento da População atingida 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de Projeto Científico • Identificação das variáveis de ocorrência de sítios arqueológicos na paisagem e modelagens de implantação e Gestão • Obtenção de zoneamento arqueológico e histórico da área, com definição de zonas patrimoniais e sócio-culturais • Análise integrada das variáveis do meio físico natural e paisagens culturais • Mapeamento georeferenciado de sítios e bens histórico-culturais (com detalhamento para EFMM) • Obtenção de Quadro Regional de ocupações humanas 	<ul style="list-style-type: none"> • Regularização do projeto • Integração dos patrimônios com pontos de sensibilidade e obra vis-a-vis ao Programa • Implantação de ferramentas de controle e mensuração de resultados • Atingimento das metas de pesquisa
Resgate e Tratamento Patrimonial	<ul style="list-style-type: none"> • Resgate nos 34 sítios e áreas de ocorrência arqueológica (históricos e pré-históricos) identificados na AID • Resgate de possíveis outros sítios identificados • Estudos e análises em laboratório e gabinete • Obtenção de datas absolutas para conhecimento da cronologia das ocupações • Reprodução gráfica de registros rupestres • Tratamento de sítios ligados à EFMM • Elaboração de relatórios 	<ul style="list-style-type: none"> • IPHAN: <ul style="list-style-type: none"> - Guarda e curadoria do material arqueológico possivelmente na UFRO. - Salvamento da ferrovia Madeira Mamoré na AID. • Ministério Público: <ul style="list-style-type: none"> - Ações especiais em sítios rupestres, oficinas líticas e manifestações ribeirinhas, incluindo possível retirada de exemplares para Museu. - Obter cronologia das ocupações / datações C14. - Salvamento arqueológico no maior número de sítios. - Ampliar foco para Arqueologia regional, nacional e internacional. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecimento de parâmetros científicos na definição do escopo, intensidade e abrangência das ações de resgate • Desenvolvimento de pesquisas arqueológicas em todos os sítios identificados • Detalhamento de pesquisas em sítios selecionados (com especial atenção para EFMM) • Obtenção de amostras para datações absolutas • Organização/sistematização da documentação e acervo material coletados • Curadoria e análise do acervo • Revisão dos resultados da pesquisa 	<ul style="list-style-type: none"> • Programa Ambiental para Construção • Sistema de Gestão Ambiental • Programa de Comunicação Social e Educação Ambiental • Programa Meio Físico • Programa de Desmatamento da AID • Programa de Remanejamento da População atingida 	<ul style="list-style-type: none"> • Caracterização dos cenários arqueológicos e históricos de ocupação humana da área (com detalhamento para episódio da EFMM) • Obtenção de quadro cronológico das ocupações • Formação de acervos para usos educativos e culturais (com detalhamento para sítios e manifestações ribeirinhas) • Valorização e preservação patrimonial 	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecimento de parâmetros científicos na definição do escopo, intensidade e abrangência das ações de resgate

Patrimônio cultural (material e imaterial)	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa dos itens de cultura material e imaterial na AID . 	<ul style="list-style-type: none"> • IPHAN: <ul style="list-style-type: none"> - Caracterização do patrimônio imaterial, dos fazeres e saberes da região e, em especial, das tecnologias e invenções referentes à construção de embarcações pelas comunidades ribeirinhas. - Preservação do patrimônio cultural indígena impactado. - Realização de estudos e pesquisas do patrimônio cultural-histórico e artístico regional, em sinergia com projetos municipais, estaduais e federal. - Inventário da arquitetura vernacular das populações tradicionais e ribeirinhas • IBAMA: <ul style="list-style-type: none"> - Apoio à proteção do patrimônio cultural local que possa ser direta ou indiretamente impactado pelo empreendimento. - Articulação com comunid. ribeirinhas considerando alteração em seu padrão de subsistência tradicional. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de estudos o de patrimônio cultural a partir da abordagem da Arqueologia Colaborativa, abrangendo os campos do patrimônio material e imaterial para o conjunto de grupos sociais envolvidos, em especial as comunidades tradicionais ribeirinhas e garimpeiras. • Integração destes estudos no Programa de Gestão Patrimonial buscando alavancar iniciativas de Sustentabilidade social e cultural dos grupos envolvidos. • Elaborar estudos conjuntos com a comunidade para mapear alternativas sociais e econômicas relativas ao patrimônio cultural. 	<ul style="list-style-type: none"> • Programa Ambiental para Construção • Sistema de Gestão Ambiental • Programa de Comunicação Social e Educação Ambiental • Programa Sócio Economia • Programa de Direitos Minerários e Atividades Garimpeiras • Programa de Remanejamento da População atingida • Programa de apoio às comunidades indígenas 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de trabalhos integrados com a comunidade no resgate e valorização de seu patrimônio histórico e cultural, contribuindo para o fortalecimento de seus aspectos identitários • Cadastro de patrimônio histórico edificado e material (com detalhamento para comunidades ribeirinhas nos aspectos de arquitetura vernacular, embarcações e modos de vida tradicionais) • Inventário de aspectos etno-históricos e culturais das ocupações indígenas • Banco de imagens e vídeos sobre eventos e manifestações culturais • Análise de gestão do patrimônio cultural regional vis-a-vis políticas Públicas • Análise integrada do resultado dos estudos em sinergia com iniciativas de Sustentabilidade social, cultural e econômica dos grupos envolvidos 	<ul style="list-style-type: none"> • Integração da comunidade • Estabelecimento de parâmetros científicos para atendimento das sensibilidades
Arqueologia Pública/ Educação Patrimonial	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgação dos resultados científicos finais na forma de palestras, conferências e apresentação de trabalhos em congressos, material educativo e de divulgação. • Treinamento ao pessoal de obras. • Ações com comunidade através de modelo do Psicodrama. Pedagógico • Público alvo: comunidades científica e local, 	<ul style="list-style-type: none"> • IPHAN <ul style="list-style-type: none"> - Projeto Museu a Céu Aberto da EFMM em frente ao Polo de Desenvolvimento de Jirau (Nova Mutum). - Implantação de Centro de Memória e Cultura da EFMM no Polo de Desenvolvimento de Jirau e viabilidade funcionamento por 10 anos. - Produção de livro-documentário e filme-documentário em parceria técnica com o IPHAN. - Produção e edição de livreto para escolas da AID e município de Porto Velho. • Ministério Público: <ul style="list-style-type: none"> - Oferecer treinamento, contratação e manutenção de profissionais de futuro Museu. - Desenvolver programas de educação patrimonial envolvendo as comunidades afetadas, em especial aquelas ligadas ao garimpo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento do Programa através da abordagem da Arqueologia Colaborativa; • Realização de eventos presenciais (oficinas culturais, palestras, exposição itinerante) • Realização de encontros virtuais através de ferramentas de colaboração continuada participativa (E-Science, abrangendo Fale Conosco, Blog, Site) • Estímulo de divulgação das pesquisas junto à mídia local e regional. • Seleção de acervo para divulgação (museus, exposição, museu virtual) • Estímulo de divulgação das pesquisas junto à mídia local e regional. • Divulgação científica • Integração do Conhecimento 	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema de Gestão Ambiental • Programa Sócio Economia • Programa de Compensação Social • Programa de Remanejamento da População atingida • Programa de Comunicação Social e Educação Ambiental 	<ul style="list-style-type: none"> • Inclusão da comunidade nos trabalhos na forma de encontros presenciais (participações informais e formais, formação de grupos de apoio e discussão) e encontros virtuais (troca de informações com base em plataformas eletrônicas). • Formação de técnicos através de estágios para alunos, professores e interessados em geral; • Formação de grupos de apoio junto à comunidade para ações de valorização e preservação patrimonial. • Divulgação dos resultados da pesquisa, formatos livreto, livro e exposição permanente (detalhamento para Museu a Céu Aberto, EFMM, EF Guajará- 	<ul style="list-style-type: none"> • Integração dos stakeholders em plataformas colaborativas • Obtenção de medidas de controle e mensuração do Programa • Definição de código de conduta perante stakeholders visando pronto atendimento a demandas e correção de variáveis.

	estudantes das escolas rurais e urbanas, funcionários e operários.				Mirim e Belvedere) <ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de Museu Virtual para veiculação dos acervos em internet • Elaboração de ferramentas educacionais multimídia. 	
Gestão		<ul style="list-style-type: none"> • IPHAN <ul style="list-style-type: none"> - Restauo e revitalização do Complexo Ferroviário Madeira Mamoré no trecho Jaci-Paraná ao Pólo Mutum (Nova Mutum), com reativação de passeio turístico de locomotiva EFMM. - Reforma e Restauração da EF Guajará-Mirim incluindo acervo das locomotivas n. 20 e n. 17. - Recuperação do galpão da EFMM do Distrito de Abunã para triagem e abrigo do material da EFMM resgatado e do Museu a céu aberto. - Mapeamento e planimetria georeferenciada do conjunto histórico edificado e estruturas associadas. - Implantação de belvedere junto à atual ponte de Mutum Paraná. 	<ul style="list-style-type: none"> • Análise de interrelação com os demais Programas Técnicos e Ambientais na busca de procedimentos transdisciplinares para fortalecimento dos aspectos históricos e culturais das comunidades envolvidas, em especial as comunidades tradicionais ribeirinhas e garimpeiras, bem como as etnias indígenas atingidas na AID e All do empreendimento. • Realização de monitoramento arqueológico durante andamento obras • Implantação de programa de Reservas Arqueológicas na área de APP • Elaboração de Programa de Gestão de Reservas Arqueológicas • Monitoramento do enchimento do reservatório e elaboração de Plano de Monitoramento Operação • Integração com ações de Restauo, Revitalização, implantação de Museus e construções 	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema de Gestão Ambiental • Programa de Comunicação Social e Educação Ambiental • Programa Sócio Economia • Programa Meio Físico • Programa de Desmatamento da AID • Programa de Compensação Social • Programa de Apoio às atividades de lazer e turismo • Plano de Conservação e uso do envoltório do reservatório 	<ul style="list-style-type: none"> • Análises integradas de Arqueologia da Paisagem (dimensões social, cultural, tecnológica, econômica e demográfica) • Caracterização das variáveis dos sistemas sociais e ambientais desenvolvidos na região • Modelagens de sustentabilidade ecológica (tempo e espaço) • Modelagens de mudanças e dinâmica da paisagem através de seu Gestão social e cultural ao longo do tempo • Produção de conhecimento científico sobre a Pré-História e História Nacional • Elaboração de Programa de Gestão de Reservas Arqueológicas • Monitoramento do enchimento do reservatório e elaboração de Plano de Monitoramento Operação • Integração com ações de Restauo, Revitalização, implantação de Museus e construções 	<ul style="list-style-type: none"> • Obtenção de medidas de controle, trilhas de auditoria e mensuração do Programa • Montagem de Plano Executivo de Gestão e implantação de Reservas Arqueológicas e Culturais na área de APP • Atingimento de metas, acompanhamento de enchimento e operação • Desenvolvimento de seminários anuais com IPHAN para análise de andamento e resultados • Implantação de Reservas Arqueológicas nas áreas de APP e elaboração de Plano de Gestão específico incluindo monitoramento durante operação da UHE.

4. CENÁRIOS E PREMISSAS

Os tempos contemporâneos exigem novos posicionamentos das Ciências Sociais, em relação aos seus objetos de estudo. Estas mudanças levaram a Arqueologia a ampliar seus horizontes de atuação, dando maior robustez e consistência ao seu papel social e, também, gerando novas interfaces de trabalho, ou determinando novas configurações àquelas já existentes.

Hoje, assim, não há como pensar na pesquisa arqueológica sem uma perspectiva transdisciplinar no tratamento do patrimônio cultural, em seu *latu sensu*. Na prática, isto demanda pesquisadores voltados a integrar o relacionamento entre a pesquisa, a gestão de bens culturais e os grupos sociais envolvidos, visando contribuir para o fortalecimento de vínculos existentes entre a sociedade e o passado, ampliando o interesse sobre o patrimônio e criando, paralelamente, a sustentação necessária às atividades de preservação.

Assim, além das práticas inerentes à pesquisa científica, o papel social do arqueólogo leva-o a realizar ações que envolvem a compreensão do presente, visto como história contínua (e não uma história do "outro"), e do futuro.

Neste enfoque, a Arqueologia contribui na busca da sociedade em descobrir a relação com o seu passado envolvendo inúmeras dimensões, as quais, muitas vezes, refletem tensões e dinâmicas sociais mais amplas. Elas dizem respeito aos procedimentos de identificação, incorporação, negação, preservação, destruição, promoção, recuperação ou esquecimento dos marcos históricos e culturais presentes na região, que dependem das populações locais, amparadas por iniciativas públicas e/ou privadas para se manterem vivos. Isso quer dizer que cada item do patrimônio se envolve em tramas específicas das sociedades exigindo, portanto, tratamento diferenciado e singular.

Dessa forma, e de acordo com o que define a UNESCO (Convenção do Patrimônio Mundial, 1972), o patrimônio cultural envolve a análise dos processos de formação e transformação de uma comunidade a partir de uma perspectiva dinâmica, compreendendo a produção dos bens culturais e suas práticas. É preciso, ainda, conhecer os atores deste processo cultural, seja no papel de produtores, de consumidores ou de gestores, visando garantir sua valorização e proteção.

Para alcançar estes objetivos é necessário tratar, de maneira integrada, os diferentes elementos que podem ser sintetizados na rubrica "Patrimônio Cultural" (aderente às definições da UNESCO/ 1972 e ao *International Finance Group* - IFC), sendo eles:

- **Patrimônio Arqueológico**, compreendendo os remanescentes físicos e locais na paisagem, referentes às diversas ocupações humanas que se desenvolveram na área pesquisada, em período pré-histórico;
- **Patrimônio Histórico**, compreendendo o estudo dos diferentes cenários sociais, econômicos e políticos de ocupação da área pesquisada, em período histórico e alcançando até as sociedades atuais;
- **Patrimônio Edificado**, compreendendo os bens construídos com significância histórica e/ou cultural, abrangendo não apenas os edifícios que apresentam monumentalidade (igrejas,

fortificações, edifícios públicos históricos, por exemplo), mas toda e qualquer construção que represente formas tradicionais de ocupação humana;

- o **Patrimônio Material**, compreendendo os elementos físicos materiais relacionados aos Modos de Vida da área, ou seja, as “coisas” que compõem o dia a dia das comunidades;
- o **Patrimônio Imaterial**, compreendendo os conhecimentos tradicionais e manifestações culturais da comunidade e incluindo festejos, cantos, artesanato, medicina popular, culinária tradicional, contos, danças, histórias e superstições, entre outros.
- o **Patrimônio Paisagístico**, compreendendo aspectos referentes ao ambiente físico da área, ao qual se sobrepõe uma Paisagem Cultural, constituindo um espaço socialmente concebido, percebido e transformado pelos diferentes cenários de ocupação humana que se desenvolveram na região, ao longo do tempo.

Somente através de um tratamento que abranja o conjunto destes diferentes aspectos é que se poderá dar conta da diversidade e complexidade do desenvolvimento pré-histórico e histórico regional. Por outro lado, a abordagem destes diferentes patrimônios parte de alguns princípios basilares no pensamento contemporâneo, no que se refere ao tratamento das questões patrimoniais culturais:

- + Democratizar as práticas para o reconhecimento e identificação do patrimônio cultural, observando as diversas possibilidades de visão e interpretação a seu respeito;
- + Ampliar as possibilidades morfológicas que norteiam o reconhecimento do patrimônio, respeitando as singularidades das experiências históricas de cada cultura e de cada grupo social;
- + Desenvolver práticas de identificação, proteção, recuperação e fomento dos patrimônios que sejam compartilhadas entre os grupos científicos e as comunidades, atuando de modo coordenado e solidário;
- + Compreender o patrimônio cultural como algo vivo e integrado às sociedades, como elementos fundamentais na manutenção da coesão social e da preservação das culturas;
- + Adotar o princípio de que somente com o envolvimento da sociedade, sobretudo das comunidades locais (atuando como parceiros e partícipes de todo o processo de desenvolvimento do Programa), é possível uma política patrimonial que seja durável e sustentável.

Para que isso seja real e eficaz, o patrimônio deve ser visto e incorporado como elemento componente das sociedades e não para além delas, com funções reconhecidas, como vetor de seu desenvolvimento e do bem estar coletivo. Assim, é indispensável a integração das comunidades presentes na região, a fim de que o trabalho incorpore a maneira como cada grupo social se relaciona com o patrimônio (ainda que não o nomeiem, a priori, assim) e o que cada grupo observa e reconhece como tal.

Para uma visualização do tratamento destes diversos patrimônios ao longo do Programa de Gestão aqui tratado, vide **Quadro 2** que, inclusive, indica a formação interdisciplinar da equipe de profissionais envolvidos na pesquisa e esforços de trabalho até o momento atingidos.

Quadro 2 - Integração dos Patrimônios, macro-atividades previstas, equipe e homens/hora até o momento envolvidos.

SUB-PROGRAMAS	CONTEXTO SÓCIO-AMBIENTAL	PATRIMONIO CULTURAL					ATENDIMENTO		
		Arqueológico	Histórico	Cultura Imaterial	Edificado	Paisagístico	CONAMA / IPHAN	IBAMA	Ministério Público
Prospecção									
<ul style="list-style-type: none"> Levantamento documental sistemático (bibliográfico, cartográfico, iconográfico) Análises cartográficas e detalhamento das estratégias de campo Análise de mapas temáticos e elaboração de Zoneamento Arqueológico preliminar Prospecções de campo: método intensivo sistemático em 30% ADA e extensivo amostral nos demais 70%; método extensivo amostral na AID e AII. Organização/sistematização da documentação e acervo material coletados Curadoria e análise do acervo Revisão do Zoneamento Arqueológico, análise de resultados e ajustes 									
Resgate									
<ul style="list-style-type: none"> Estabelecimento de parâmetros científicos das ações de resgate Desenvolvimento de pesquisas arqueológicas em todos os sítios identificados Detalhamento de pesquisas em sítios selecionados (com especial atenção para EFMM) Obtenção de amostras para datações absolutas Organização/sistematização da documentação e acervo material coletados Curadoria e análise do acervo Revisão dos resultados da pesquisa e ajustes 									
Cultura Imaterial									
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento de trabalhos integrados com a comunidade no resgate e valorização de seu patrimônio histórico e cultural, contribuindo para o fortalecimento de seus aspectos identitários Cadastro de patrimônio histórico edificado e material (com detalhamento para comunidades ribeirinhas nos aspectos de arquitetura vernacular, embarcações e modos de vida tradicionais) Inventário de aspectos etno-históricos e culturais das ocupações indígenas da área Banco de imagens e vídeos sobre eventos e manifestações culturais Análise de gestão do patrimônio cultural regional vis-a-vis às políticas públicas Análise integrada do resultado dos estudos em sinergia com iniciativas de Sustentabilidade social, cultural e econômica dos grupos envolvidos 									
Arqueologia Pública / Educação Patrimonial									
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento do Programa através da abordagem da Arqueologia Colaborativa; Realização de eventos presenciais (oficinas culturais, palestras, exposição itinerante) Encontros virtuais através de ferramentas (E-Science, abrangendo Fale Conosco, Blog, Site) Estímulo de divulgação das pesquisas junto à mídia local e regional. Divulgação científica Integração do Conhecimento 									
Manejo									
<ul style="list-style-type: none"> Análises integradas de Arqueologia da Paisagem Caracterização das variáveis dos sistemas sociais e ambientais desenvolvidos na região Modelagens de sustentabilidade ecológica (tempo e espaço) Integração com ações de Restauro, Revitalização, implantação de Museus e construções Elaboração de Programa de Manejo de Reservas Arqueológicas Monitoramento do enchimento do reservatório e elaboração de Plano de Monitoramento Operação 									
Arqueólogo	(5 Sr, 10 Pl, 5 Jr, 5 Est.)	25	X	X	X	X	X	X	
Historiador	(1 Sr, 1 Pl, 2 Jr, 2 Est.)	6	X	X	X	X	X	X	
Geógrafo	(1 Pl, 2 Est.)	3	X	X	X			X	
Arquiteto	(2 Pl)	2	X		X		X		
Gestão e Planejamento	(1 Pl)	1	X	X	X	X	X	X	
Economista	(1 Sr)	1	X	X	X	X	X	X	
Educação	(1 Sr, 2 Pl, 3 Est.)	6	X	X	X	X	X	X	
Ecólogo	(1 Sr, 1 Pl)	2	X	X	X	X		X	
Museólogo / Curador	(1 Sr, 1 Pl, 2 Est.)	4	X	X	X	X	X	X	
Antropólogo	(1 Sr, 1 Pl)	2	X		X	X		X	
Multimídia	(1 Pl, 1 Jr, 2 Estag)	4	X	X	X	X	X	X	
									PREVISÃO INICIAL:
									TOTAL PROFISSIONAIS: 57
									HOMENS/HORA: 82.940
									CENÁRIO FEV/2010:
									35 PROFISSIONAIS
									11.300 H/h

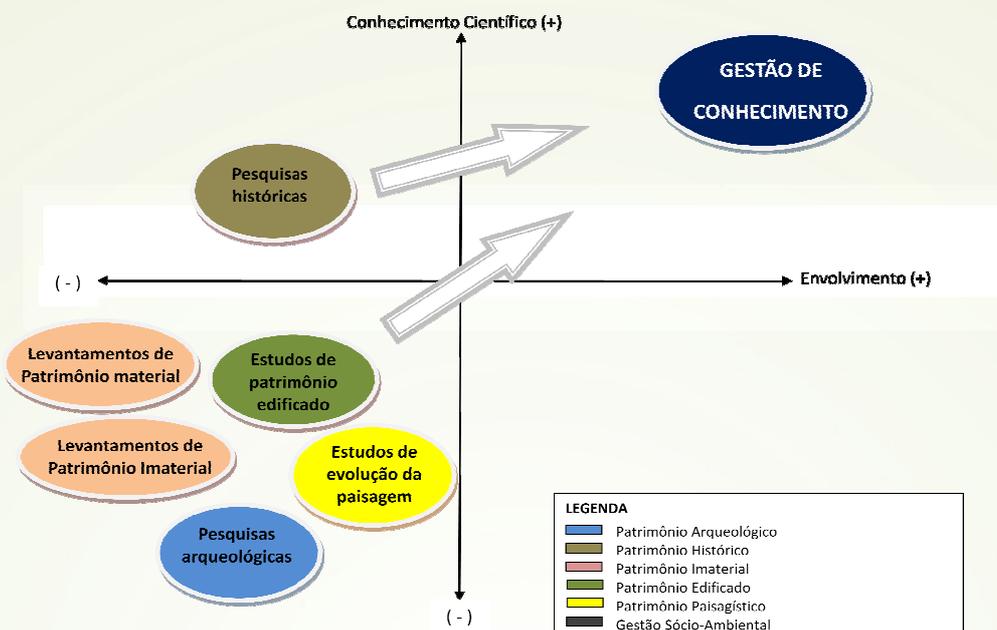
Essas relações dos atores sociais com seu patrimônio envolvem inúmeras dimensões, as quais refletem tensões e dinâmicas sociais mais amplas. Em uma análise do tratamento dispensado ao Patrimônio Cultural presente na região do AHE Jirau, anterior ao início das obras, tinha-se a situação sintetizada pelo **Quadro 3**. Para alguns itens já se conta com maior conhecimento, como o Patrimônio Histórico, e desta forma encontram-se posicionados no quadrante superior esquerdo (maior conhecimento, mas ainda pouca significância para a sociedade). Já para os itens de patrimônio arqueológico, paisagístico, edificado, material e imaterial dispõe-se de baixo conhecimento, e também baixa significância para a sociedade, e desta forma encontram-se posicionados no quadrante inferior esquerdo.

Um dos objetivos iniciais deste Programa (e que já se encontra implementado) foi contribuir para a correção deste quadro através da integração das disciplinas em um Programa de Gestão do Conhecimento que vise o desenvolvimento de uma Ciência Aplicada, onde a ampliação do conhecimento é alavancada através da busca de seu significado para os grupos sociais envolvidos.

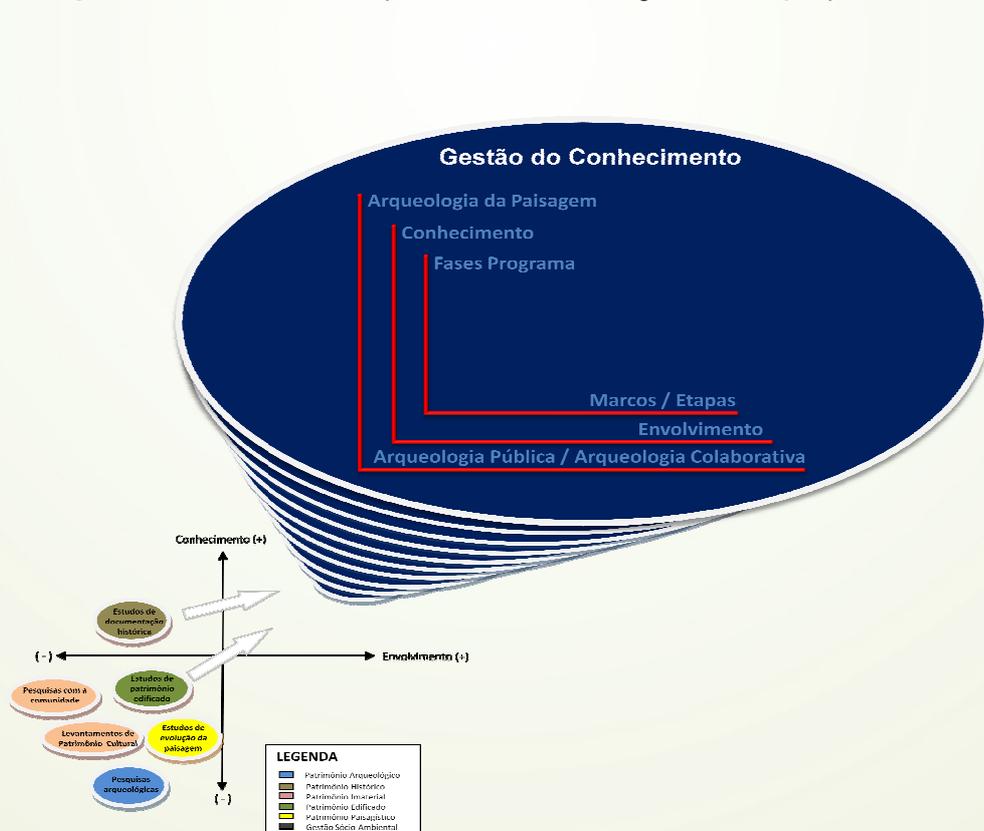
Para o alcance deste objetivo, a Gestão do Conhecimento está conceitual e metodologicamente baseada no cruzamento de duas vertentes teóricas, conforme demonstra o **Quadro 4**

- Arqueologia da Paisagem, no que se refere à prática da pesquisa e do Conhecimento Científico; e
- Arqueologia Pública/ Colaborativa, no que se refere ao Envolvimento da comunidade.

O texto que segue detalha estas duas vertentes teóricas. Mais adiante serão apresentados os marcos definidos pelo Programa para cada uma destas vertentes e as ferramentas de gerenciamento e controle desenvolvidas para atingimento dos resultados.



Quadro 3 – Tratamento do patrimônio cultural regional, situação pré-obra.



Quadro 4 – Perspectiva de tratamento do Patrimônio Cultural pelo Programa de Gestão

Arqueologia da Paisagem

A conceituação teórica da pesquisa está apoiada no tratamento de Paisagens Culturais, voltada para a análise dos processos e formas de apropriação do espaço ao longo do tempo. O entendimento dispensado ao que passaremos a chamar de “patrimônio paisagístico” necessita que recuperemos alguns elementos da conceituação de cultura e de patrimônio. Isso se faz necessário, pois é a luz da confluência entre estes três conceitos que, individualmente, se esclarecem e sustentam as definições da “paisagem”.

Como “cultura” empregamos a conceituação a um só templo ampla e radical, em seu sentido semântico. Cultura como “forma de fazer”, expressão múltipla do estar no mundo, ocupar, transformar, valorar, significar, construída cotidianamente e em eterna mutação pelos povos. Como “patrimônio”, dentro da trajetória de construção e transformação do conceito, adotamos aquilo que é herdado, que é transmitido através do tempo e valorado por cada geração, ainda que essa valoração seja absolutamente dinâmica.

Isto traz a terceira dimensão da questão, a da paisagem. Paisagem é, a priori, um conceito que advém da dimensão cultural da existência. Alguns teóricos tenderam a tentar classificá-la como “espaços marca” ou “espaços matriz”, buscando encontrar nelas características consolidadas, modelares, de espaços “intocados” – portanto “naturais” – e outros espaços “apropriados” – portanto “culturais”. Todavia, a classificação do patrimônio segundo essa taxonomia dual e polarizada, o entendimento de uma “paisagem natural” e outra “cultural” parece tão frágil e insustentável quanto o restante das classificações estabelecidas.

O ato de olhar é, por si, tanto natural (por conta de suas características biológicas, fisiológicas, etc) quanto cultural, dadas as diversidades sensoriais permitidas pela imensa variabilidade cognitiva promovida pelas culturas. Em suma: nem todos os seres humanos, vivendo num mesmo tempo, em lugares e culturas distintas, ou mesmo ao longo do tempo, vêem da mesma forma, atentam para as mesmas coisas, percebem as mesmas nuances ou, até mesmo, as mesmas formas e cores.

Determinar, então, uma paisagem como “matriz”, por ser supostamente mais “natural”, e outra como “marca”, por ser mais “cultural”, ocultaria o fato de que, novamente, a paisagem como elemento inerente as culturas carrega “valorações” de múltiplas ordens, materiais, simbólicas, etc, e que é essa presença delas no conjunto de itens que compõem uma cultura que as tornam “patrimônios”. Natureza e cultura, assim, não podem ser compreendidas nem tratadas como dimensões independentes, mas como interdependentes, indissociáveis.

A “paisagem” enquanto “forma”, ou “objeto”, tem ainda uma segunda esfera de complicações, pelo fato de, embora seja lastreada, formada e conformada pelo meio físico, ela só é apreensível através do filtro cognitivo acima tratado. Uma fotografia, um quadro de uma paisagem não a é em si, mas somente uma “representação” da mesma, pois, como “ambiente”, ela carrega todas as dimensões sensoriais que as representações captam apenas lacunarmente, fragmentariamente. A paisagem é formada pela morfologia do espaço, pelas suas características topográficas, hidrográficas, etc, mas, também, pelos sons, texturas, fenômenos óticos. Além disso, as paisagens recebem valorações, simbologias, significações na estruturação das relações sociais, econômicas, políticas, carregam conjuntos de mentalidades, mitologias. As paisagens são “bens” de valor

inestimável aos povos por estarem na base de suas vidas, tocando sempre nas dimensões materiais e simbólicas delas. Portanto, não há paisagem sem um observador.

Em síntese, considerando que a paisagem não é estática e está sujeita a constantes processos de transformação, sobretudo pela ação do homem, ela pode ser considerada como fonte de conhecimento histórico. Nesse caso, apresenta diversas assinaturas antrópicas que constituem, em conjunto ou separadamente, o objeto de estudo da denominada **Arqueologia da Paisagem**. Nessa perspectiva, os estudos sobre o cenário de implantação do AHE Jirau buscam contar com o envolvimento da comunidade diretamente relacionada à área de pesquisa, sobretudo no reconhecimento e identificação dos vários elementos constituintes da paisagem, nos quais se incluem ainda componentes do patrimônio cultural imaterial. Para os períodos de tempo mais antigos (e estudados pela Arqueologia), as paisagens culturais são inferidas a partir da análise conjunta dos remanescentes físicos e locais dos vestígios identificados, bem como, pelo seu padrão de distribuição no espaço.

Em seu desenvolvimento conceitual, a idéia de paisagem passa a constituir matéria de análise e interesse das mais diversas áreas do conhecimento como a geografia, antropologia, arquitetura e turismo, dentre outras. Isso acaba por lhe conferir diversas interpretações e graus de importância, tanto em seus aspectos naturais como culturais. Como não podia deixar de ser a Arqueologia, situada na confluência das disciplinas humanas e naturais e, por isso mesmo, dotada de uma vocação intrínseca para a interdisciplinaridade, acabou por se constituir no campo ideal para a convergência de todas estas perspectivas.

Considerando que a paisagem não é estática e está sujeita a constantes processos de transformação, sobretudo pela ação do homem, ela pode ser considerada como fonte de conhecimento histórico. Nesse caso, muitas vezes apresenta várias assinaturas antrópicas que constituem, em conjunto ou separadamente, o objeto de estudo da denominada *Arqueologia da Paisagem*. "A paisagem oferece pistas materiais que permitem perceber seu caráter histórico. São esses "traços fósseis" que conduzem ao entendimento da formação geomorfológica e social da paisagem contemporânea e de suas sucessivas fisionomias anteriores ao longo do tempo" (Meneses 2002:30). Nessa diretriz, Criado (1999:6) assinalou que a Arqueologia da Paisagem pode ser vista como uma linha de pesquisas arqueológicas orientadas para "... *el estudio y reconstrucción de los paisajes arqueológicos o, mejor, el estudio con metodología arqueológica de los procesos y formas de culturización del espacio a lo largo de la historia*".

Assim, o meio ambiente é analisado a partir do enfoque ecossistêmico, segundo o qual existe um conjunto de relações mútuas entre os fatores de um meio ambiente e os seres vivos que nele se encontram, caracterizando um conjunto de interações entre os sistemas ambientais e os sistemas sociais e econômicos que delinearão o cenário de implantação do empreendimento em estudo. Dessa maneira, a abordagem ecossistêmica encontra relação com a perspectiva holística pois, ao invés do estudo individualizado de cada componente do sistema, procura tratar seus componentes de interação.

Em resumo, o entendimento do *design* da ocupação humana na região do empreendimento propicia reconstituições ambientais e paisagísticas a partir da análise das formas de apropriação do meio ambiente físico-biótico em relação ao contexto sócio-cultural e econômico das comunidades, ao longo do tempo, na busca de uma convergência entre Patrimônio Natural e Patrimônio Cultural.

Arqueologia Pública / Colaborativa

À medida que a Arqueologia foi se firmando enquanto disciplina (especialmente a partir do século XIX), o estudo e interpretação da história humana constitui domínio e atribuição de profissionais cientistas, em busca de um “passado objetivo real”. A própria terminologia cada vez mais técnica da Arqueologia, em boa parte adquirida através da conceituação teórica da *New Archaeology*, já no século XX, perpetua a mistificação da disciplina, e sua prática pressupõe uma crescente alienação junto ao público, fazendo crer que pouco há para ser aprendido com a participação da sociedade nas pesquisas. Dos colecionadores de peças exóticas da Antiguidade aos dias atuais, a Arqueologia não foi apenas capaz de acumular um conhecimento respeitável sobre o passado humano; discutiu incansavelmente, também, sua responsabilidade ética sobre este passado, à medida que apontava novas e mais abrangentes perspectivas de abordar o desenvolvimento das sociedades ao longo do tempo. Observou-se assim, a partir da década de 1980, uma crescente preocupação internacional com os aspectos públicos da disciplina.

Este movimento vem sendo internacionalmente denominado “Arqueologia Pública”, voltada ao relacionamento entre a pesquisa e o manejo de bens culturais com os grupos sociais interessados, de forma a promover a participação da sociedade na gestão de seu patrimônio arqueológico, histórico e cultural. Os arqueólogos perceberam que necessitavam reconhecer não somente sua responsabilidade sobre os vestígios arqueológicos, mas igualmente sobre as pessoas cuja herança histórica e cultural estes vestígios se relacionam. Um dos benefícios públicos da Arqueologia está justamente em contribuir para o fortalecimento dos vínculos existentes entre a comunidade e seu passado, ampliando o interesse da sociedade sobre o patrimônio e criando a sustentação necessária às medidas de preservação. No Brasil este momento apresenta uma cor especial. Isto se dá especialmente por conta da conjuntura social e política que atravessa, na qualidade de país em desenvolvimento rumo à era da globalização.

Essa abordagem prescinde, todavia, de uma mudança essencial de foco, onde a Arqueologia deixa de ser uma ciência com olhar voltado ao passado para assumir sua responsabilidade na compreensão do presente e na promoção do futuro. Esta perspectiva é definida pela “Arqueologia Colaborativa”, que visa desenvolver ações não mais para a comunidade, uma vez que passa a ser feita com a comunidade. Hoje, a sociedade necessita ser competente num mundo multicultural, e a Arqueologia é capaz de proporcionar ferramentas que auxiliem a viver nesta sociedade crescentemente complexa, ensinando as pessoas sobre outras culturas e tempos, fornecendo-lhes ferramentas para melhor compreender a diversidade humana, ao expandir suas visões de mundo. Essa compreensão da diversidade leva à tolerância, que permite a inserção de diversos segmentos da sociedade, tornando todos os indivíduos sujeitos plenos de direitos e deveres: cidadãos. Assim, um dos benefícios públicos da Arqueologia é o mesmo que oferece a história e a ciência: a educação da cidadania.

De fato, não existe um público a considerar, mas vários, e com diferentes posicionamentos em relação ao seu passado: Qual o passado que merece ser resgatado? Quais os mecanismos que a sociedade utiliza para registrar e perpetuar sua própria história? Em oposição às ciências naturais, a ciência social necessita ser, particularmente nestes tempos pós-modernos, pluralista em essência. A admissão de diferenças não põe em cheque a autoridade da disciplina. Ao contrário: o reconhecimento de que as idéias e interpretações são produto de condições históricas específicas

amplia o debate e sua contribuição. Se desejarmos obter uma compreensão do passado que abranja a complexidade e diversidade de suas mensagens possíveis, então precisamos reconhecer a existência de um público igualmente diverso, e aprender a lidar com ele. Para assim proceder mostra-se necessário reconhecer e respeitar todos os valores atribuídos à herança arqueológica, incluindo a científica. Por essa razão o conteúdo da mensagem a ser transmitida ao público deve estar atrelado à história local, construindo um elo de percepção junto ao público. Por outro lado a mensagem deve também conter dados sobre a importância deste patrimônio, o fato dele ser único e não renovável, e também o esforço e detalhamento da pesquisa científica necessária para construir o conhecimento, visando sensibilizar o público sobre sua valorização e necessidade de preservação.

No caso brasileiro, assim como nos países colonizados em geral, onde a sociedade nacional foi formada através de uma ruptura entre as ocupações indígenas e o elemento europeu, mais tarde acrescido pela cultura africana, é freqüente a comunidade atual não reconhecer vínculos com o contexto arqueológico, embora tenha interesse pelo seu sentido exótico. Isso se agrava pelo fato de que até mesmo a construção da História do Brasil tenha sido tradicionalmente feita a partir de sua classe intelectual dominante, resultando em um baixo ou nulo reconhecimento da população em geral como sendo esta a "sua história". O próprio currículo escolar não inclui uma efetiva história das minorias, apesar de sua participação fundamental na formação e desenvolvimento da sociedade nacional.

Considerando esse conjunto de aspectos, mostra-se essencial que a pesquisa arqueológica seja realizada em conjunto com os descendentes vivos da sociedade que criou ou herdou este patrimônio. Assim será possível conduzir os trabalhos a partir de uma perspectiva de arqueologia democrática, que compreende a realização de trabalhos com base na comunidade, de forma não excludente e não hierárquica e dedicado a um desenho de pesquisa que pressuponha interação entre os vestígios materiais, a metodologia de trabalho e a interpretação. Trabalhando em conjunto com a comunidade o arqueólogo pode auxiliar na reconstrução de elementos tradicionais que se perderam através do tempo, bem como dar suporte a atividades como turismo, educação e identidade étnica, contribuindo para o manejo sustentável da cultura.

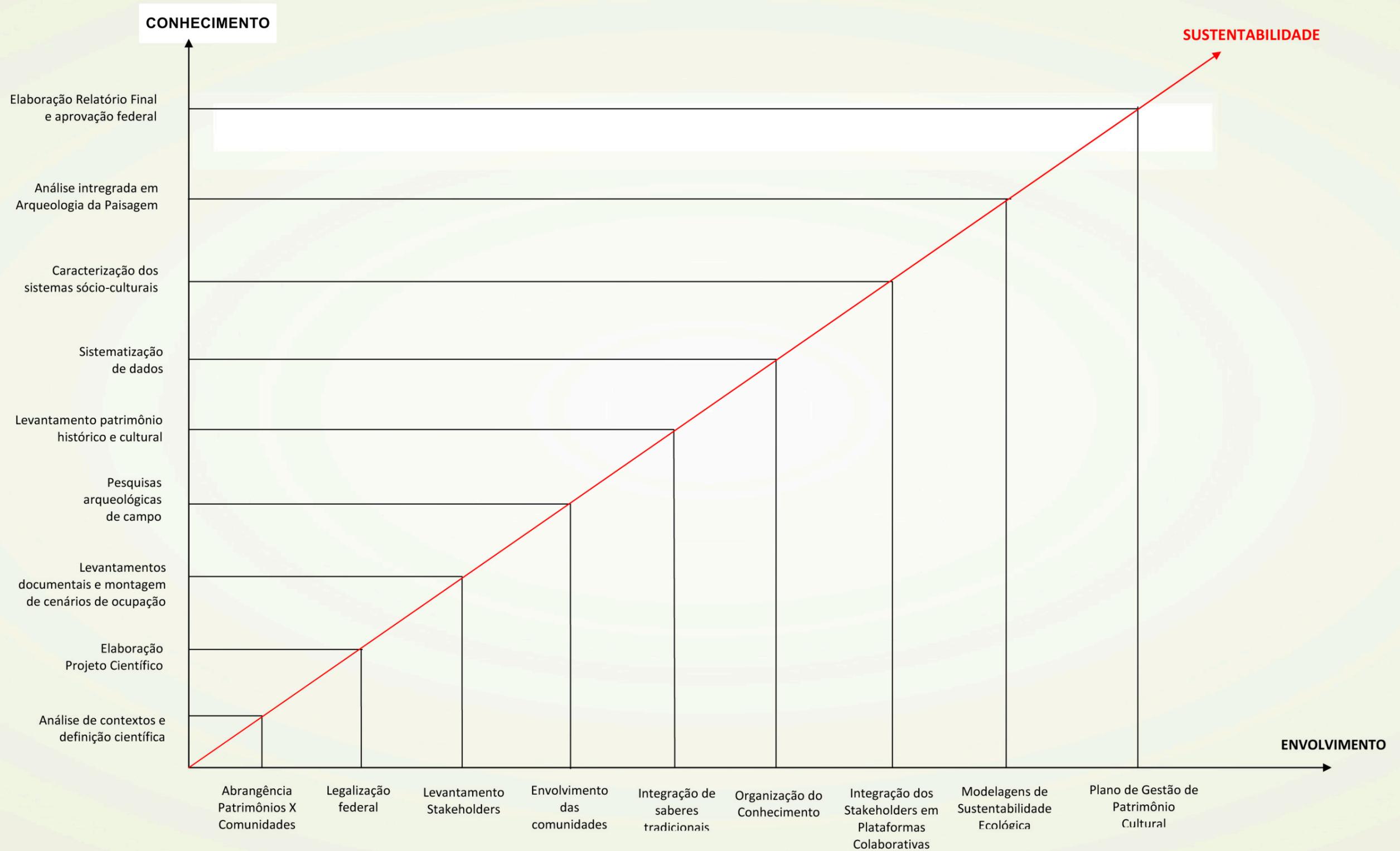
Desde a Conferência das Nações Unidas sobre Ambiente e Desenvolvimento ocorrido no Rio de Janeiro, em 1992, "desenvolvimento sustentável" se tornou palavra-chave de um discurso político internacional voltado à qualidade de vida, conservação dos recursos naturais e responsabilidade para gerações futuras. Apesar das discussões terem sido inicialmente voltadas às ciências naturais e análises de crescimento populacional, relaciona-se a uma discussão baseada na definição social, histórica e cultural do problema: a viabilidade de serem mantidas relações socialmente definidas entre a natureza e a comunidade durante longos períodos de tempo. Desta forma, o discurso sobre sustentabilidade é basicamente público e estreitamente vinculado a problemas como justiça social e regulamentação política.

Sustentabilidade ou não sustentabilidade corresponde a uma qualidade dentro de um *continuum* de condições e processos possíveis. Neste sentido, não se pode considerar a sustentabilidade ambiental e a sustentabilidade social de forma isolada. Ao contrário, o foco deve recair na interação entre elas, buscando a viabilidade de suas relações durante longos períodos de tempo. Por outro lado, considerando a rápida transformação por que as sociedades passam atualmente,

a sustentabilidade necessita ser concebida dentro de uma perspectiva dinâmica, e não baseada em estruturas estáticas.

Com base neste conjunto de premissas, os marcos científicos definidos pelo presente Programa de Gestão devem ser, necessariamente, atrelados a marcos de envolvimento da comunidade. A operacionalização desta premissa é sintetizada no **Quadro 5** onde, na coluna vertical, são apresentados os marcos de obtenção de Conhecimento (Ciência) e, na coluna vertical, os marcos correspondentes de envolvimento das Comunidades tendo, como objetivo último, ações que promovam a Sustentabilidade.

Quadro 5 - Marcos do Programa: Conhecimento e Comunidade



5. ATENDIMENTO ÀS MEDIDAS COMPENSATÓRIAS

Aderente à conceituação geral do Programa, o atendimento às Medidas Compensatórias definidas pelo IPHAN têm como pressupostos científicos:

- A integração do Conhecimento, através do tratamento integrado dos Patrimônios (Patrimônio Arqueológico, Patrimônio Histórico, Patrimônio Cultural Material e Imaterial, Patrimônio Paisagístico);
- As comunidades locais como vetores de Conhecimento;
- A integração de dados científicos com conhecimentos tradicionais;
- Utilização de Ações baseadas em encontros presenciais (pesquisas, entrevistas, oficinas), ampliadas por encontros virtuais (uso de Plataformas Multimídia de Gestão de Conhecimento);

Visando o tratamento integrado dos patrimônios envolvidos e seus resultados, as Medidas Compensatórias foram organizadas dentre os Eixos Temáticos que integram o Programa de Gestão, a saber:

- Eixo Temático Modos de Vida / Madeira Mamoré
- Eixo Temático Saberes Tradicionais
- Eixo Temático Gestão do Conhecimento
- Eixo Temático Educação Patrimonial

Vale salientar que o Programa de Gestão apresenta um número maior de Eixos Temáticos, que organizam o conjunto de pesquisas que vêm sendo desenvolvidas. Os 4 Eixos acima listados correspondem àqueles onde as 12 Medidas Compensatórias definidas pelo IPHAN se relacionam.

O total de Eixos Temáticos do Programa de Gestão tem seu organograma estruturado no conceito de infovia.

Infovia compreende o conjunto de linhas por onde trafegam dados das redes de informação e conhecimentos. O conceito de infovia, originalmente definido para a informática, surgiu da idéia de criar uma rede sem centro, quebrando o tradicional modelo de pirâmide conectado a um provedor. É, portanto, conceitualmente a possibilidade de romper com o modelo de ação baseado em uma diretriz central. Por definição, a infovia torna descentralizada cada ação e, por isso mesmo, é global e coletiva, aderente à conceituação científica basilar do presente Programa.

As páginas que seguem trazem a síntese das ações que vem sendo realizadas em cada um dos Eixos Temáticos aqui tratados e, dentro de cada um deles, as 12 Medidas Compensatórias indicadas pelo IPHAN. Antes disto, o **Quadro 7** resume os principais tópicos de atividades e resultados, para cada grupo de Compensatória, traduzindo as iniciativas para cada um dos patrimônios envolvidos nos estudos (patrimônio arqueológico, patrimônio histórico, patrimônio cultural imaterial, patrimônio edificado, patrimônio paisagístico. Traz, ainda, as interfaces entre os Programas (garantindo as necessárias análises transdisciplinares e os marcos de decisão.

Quadro 6 – Medidas compensatórias
FORMATO A3

Quadro 6 – Medidas Compensatórias, ações e situação atual

AÇÕES	PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO	PATRIMÔNIO HISTÓRICO	PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL	PATRIMÔNIO EDIFICADO	PATRIMÔNIO PAISAGÍSTICO	INTERFACE ENTRE PROGRAMAS	MARCOS DE DECISÃO
Mapeamento de planimetria georeferenciada do conjunto histórico edificado e estruturas associadas à EFMM	<ul style="list-style-type: none"> Análises cartográficas e detalhamento das estratégias de campo Estabelecimento de parâmetros científicos das ações Sistematização e integração do conjunto de dados obtidos e elaboração dos produtos Curadoria e análise do acervo 	<ul style="list-style-type: none"> Levantamento documental sistemático (bibliográfico, cartográfico, iconográfico) Percorrimento da linha e detalhamento das ações de pesquisa e produtos educativos 	<ul style="list-style-type: none"> Entrevistas e depoimentos com a comunidade sobre usos e conhecimentos deste conjunto histórico Projeto Foto-Memória (documentação iconográfica de apoio) 	<ul style="list-style-type: none"> Elaboração de Fichas e material de pesquisa para Cadastro Cadastro do conjunto histórico edificado e estruturas associadas (em andamento) 	<ul style="list-style-type: none"> Registro das variáveis paisagísticas de implantação do conjunto histórico aqui tratado Estudos ecológicos de uso e apropriação da paisagem Modelagens de sustentabilidade ecológica (tempo e espaço) 	<ul style="list-style-type: none"> Programa Sócio-Economia Programa de Comunicação Social e Educação Ambiental Programa Meio Físico Plano de Conservação e uso do envoltório do reservatório 	<ul style="list-style-type: none"> Elaboração de Programa de Gestão de Reservas Arqueológicas na borda do futuro Reservatório Integração do Conhecimento Integração ao Plano de Gestão do Patrimônio Cultural da UHE Jirau
Inventário da arquitetura vernacular das populações tradicionais	<ul style="list-style-type: none"> Análises cartográficas e detalhamento das estratégias de campo Estabelecimento de parâmetros científicos das ações Sistematização e integração do conjunto de dados obtidos e elaboração dos produtos 	<ul style="list-style-type: none"> Levantamento documental sistemático (bibliográfico, cartográfico, iconográfico) 	<ul style="list-style-type: none"> Entrevistas e depoimentos com a comunidade, integrando suas histórias de vida aos conhecimentos de arquitetura 	<ul style="list-style-type: none"> Análises cartográficas e detalhamento das estratégias de campo Inventário da arquitetura vernacular 	<ul style="list-style-type: none"> Elaboração de base de trabalho Registro das variáveis paisagísticas de implantação da arquitetura vernacular Estudos ecológicos de uso e apropriação da paisagem 	<ul style="list-style-type: none"> Programa Sócio-Economia Programa de Comunicação Social e Educação Ambiental Programa Meio Físico Programa de Remanejamento da População atingida 	<ul style="list-style-type: none"> Integração do Conhecimento Integração ao Plano de Gestão do Patrimônio Cultural da UHE Jirau
Caracterização de patrimônio imaterial, os fazeres e saberes da região	<ul style="list-style-type: none"> Estabelecimento de parâmetros científicos das ações Sistematização e integração do conjunto de dados obtidos e elaboração dos produtos 	<ul style="list-style-type: none"> Levantamento documental sistemático (bibliográfico, cartográfico, iconográfico) 	<ul style="list-style-type: none"> Realização de Oficinas Culturais com a Comunidade Registro de saberes através de entrevistas, documentários, registros, integrando as histórias de vida da comunidade aos conhecimentos 	<ul style="list-style-type: none"> Registro dos itens de cultura material relacionados à imaterialidade 	<ul style="list-style-type: none"> Elaboração de base de trabalho Registro das variáveis paisagísticas dos saberes tradicionais Estudos ecológicos de uso e apropriação da paisagem 	<ul style="list-style-type: none"> Programa Sócio-Economia Programa de Comunicação Social e Educação Ambiental Programa Meio Físico Programa de Remanejamento da População atingida 	<ul style="list-style-type: none"> Integração do Conhecimento Integração ao Plano de Gestão do Patrimônio Cultural da UHE Jirau
Ações edificadas/ADA: - Recuperação do galpão da EFMM em Abunã - Museu a Céu Aberto e Centro de Memória em Nova Mutum - Belvedere em Mut. Paraná	<ul style="list-style-type: none"> Estabelecimento de parâmetros científicos das ações Sistematização e integração do conjunto de dados obtidos e elaboração dos produtos 	<ul style="list-style-type: none"> Levantamento documental sistemático (bibliográfico, cartográfico, iconográfico) Percorrimento da linha e detalhamento das ações de pesquisa e produtos educativos 	<ul style="list-style-type: none"> Realização de Oficinas Culturais para envolvimento da Comunidade Aplicação de questionários sobre preservação e usos futuros do bem patrimonial Projeto Foto-Memória (documentação iconográfica de apoio) 	<ul style="list-style-type: none"> Vistoria técnica arquitetônica na área Elaboração de Termo de Referência técnico e científico para solicitação dos serviços arquitetônicos especializados Contratação de empresa de Arquitetura especializada Elaboração do Plano Básico (em andamento) 	<ul style="list-style-type: none"> Elaboração de base de trabalho Registro das variáveis paisagísticas dos saberes tradicionais 	<ul style="list-style-type: none"> Programa Sócio-Economia Programa de Comunicação Social e Educação Ambiental Programa Meio Físico Programa de Remanejamento da População atingida 	<ul style="list-style-type: none"> Treinamento da comunidade para continuidade futura na preservação dos bens Integração do Conhecimento Diagnóstico do patrimônio Análise de gestão do patrimônio cultural regional vis-a-vis às políticas públicas Integração ao Plano de Gestão do Patrimônio Cultural da UHE Jirau

<p>Projeto de viabilidade de restauro e revitalização do Complexo Ferroviário Madeira-Mamoré no trecho do distrito de Jaci Paraná até Nova Mutum</p>	<ul style="list-style-type: none"> Sistematização e integração do conjunto de dados obtidos e elaboração dos produtos Inventário da cultura material e acervos arqueológicos integrados 	<ul style="list-style-type: none"> Levantamento documental sistemático (bibliográfico, cartográfico, iconográfico) Detalhamento das ações de pesquisa e produtos educativos Percorrimento da linha para análises de viabilidade (em andamento) 	<ul style="list-style-type: none"> Realização de Oficinas Culturais para envolvimento da Comunidade Aplicação de questionários sobre preservação e usos futuros do bem patrimonial 	<ul style="list-style-type: none"> Vistoria técnica arquitetônica na área Elaboração de Termo de Referência técnico e científico para solicitação dos serviços arquitetônicos especializados Contratação de empresa de Arquitetura especializada Elaboração do Plano Básico (em andamento) 	<ul style="list-style-type: none"> Elaboração de base de trabalho Registro das variáveis paisagísticas de implantação da arquitetura vernacular Estudos ecológicos de uso e apropriação da paisagem 	<ul style="list-style-type: none"> Programa Sócio-Economia Programa de Comunicação Social e Educação Ambiental Programa Meio Físico 	<ul style="list-style-type: none"> Integração do Conhecimento Análise de gestão do patrimônio cultural regional vis-a-vis às políticas públicas Diagnóstico do patrimônio Integração ao Plano de Gestão do Patrimônio Cultural da UHE Jirau
<p>Reforma e restauração da Estação Ferroviária de Guajará Mirim, incluindo locomotivas n. 20 e n. 17</p>	<ul style="list-style-type: none"> Sistematização e integração do conjunto de dados obtidos e elaboração dos produtos 	<ul style="list-style-type: none"> Levantamento documental sistemático (bibliográfico, cartográfico, iconográfico) Detalhamento das ações de pesquisa e produtos educativos 	<ul style="list-style-type: none"> Aplicação de questionários sobre preservação e usos futuros do bem patrimonial 	<ul style="list-style-type: none"> Vistoria técnica arquitetônica na área Elaboração de Termo de Referência técnico e científico para solicitação dos serviços arquitetônicos especializados Contratação de empresa de Arquitetura especializada Elaboração do Plano Básico (em andamento) 	<ul style="list-style-type: none"> Elaboração de base de trabalho Registro das variáveis paisagísticas de implantação da arquitetura vernacular Estudos ecológicos de uso e apropriação da paisagem 	<ul style="list-style-type: none"> Programa Sócio-Economia Programa de Comunicação Social e Educação Ambiental 	<ul style="list-style-type: none"> Integração do Conhecimento Análise de gestão do patrimônio cultural regional vis-a-vis às políticas públicas Diagnóstico do patrimônio Integração ao Plano de Gestão do Patrimônio Cultural da UHE Jirau

PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS ATÉ A PRESENTE DATA: 18

5 Arqueólogos
3 Historiadores
2 Arquitetos
2 Geógrafos
1 Educador
1 Ecólogo
3 Técnicos Multimídia
1 Gestor de Planejamento

NUMERO DE HORAS/HOMEM ATÉ A PRESENTE DATA: 1.250

5.1 EIXO TEMÁTICO: Modos de Vida / Madeira Mamoré

Medidas Compensatórias abrangidas:

- Reforma e restauração da Estação Ferroviária de Guajará Mirim, incluindo o acervo das locomotivas 20 e 17;
- Recuperação do Galpão da EFMM de Abunã. Estudo de viabilidade sobre a restauração e revitalização do patrimônio histórico/cultural do Complexo Ferroviário Madeira Mamoré, no trecho entre o distrito de Jaci Paraná e o Pólo Industrial Porto Velho, incluindo as construções associadas como as estações ferroviárias, permitindo a reativação de passeio turístico de uma locomotiva da EFMM recuperada (aproximadamente 12 km de desenvolvimento).
- Estudo de viabilidade para restauro e revitalização do patrimônio histórico-cultural do Complexo Ferroviário Madeira Mamoré, no trecho que vai do distrito de Jaci-Paraná ao Polo Industrial Porto Velho, incluindo as construções associadas como as estações ferroviárias, permitindo a reativação do passeio turístico de uma locomotiva da EFMM recuperada segundo estudos já realizados pela ABPF, obedecendo as normas de preservação do patrimônio histórico (aproximadamente 12 km de desenvolvimento).
- Elaboração de mapeamento e planimetria georeferenciada de todo o conjunto histórico edificado e estruturas associadas pela pesquisa arqueológica;

5.1.1 Conceituação e tratamento científico

Vetor de tratamento do tema:

- Patrimônio material e imaterial

Abordagem científica:

- Prospecção e Resgate (patrimônio material), com ênfase da espacialização dos vestígios.
- Pesquisa imaterial: conhecimentos, memórias, documentos históricos, depoimentos.
- Ações de restauro e reviralização de patrimônio edificado
- Gestão de resultados aderente às perspectivas da comunidade e ao planejamento público voltado a este patrimônio

Procedimentos de pesquisa:

- Levantamentos arqueológicos: prospecções sistemáticas de detalhe
- Trabalhos com a comunidade: levantamento das histórias de vida, conhecimentos, saberes integrados, práticas cotidianas.
- Pesquisas especializadas em edificações históricas e tratamento

Metodologia de pesquisa:

- Documentação gráfica, fotográfica, videográfica. Tratamento espacial georeferenciado (apoio plataforma Google).
- Diagnóstico do patrimônio edificado, definição de estratégias de tratamento e implementação

Gestão de Conhecimento

- Uso de Mídias Sociais: registro de conhecimentos; apoio e divulgação de práticas, eventos e atividades econômicas ligadas aos conhecimentos históricos.
- Acolhimento de recomendações, expectativas, avaliações de tratamento e preservação no Plano de Gestão de Patrimônio Cultural do AHE Jirau.
- Cartilha Patrimonial
- E-book
- Museu Virtual
- Arqueo-parque

5.1.2 Pesquisas históricas de contextualização: uma síntese

O texto abaixo traz uma síntese da necessária contextualização histórica do período abrangido por este Eixo Temático, a saber, a ocupação histórica da região do baixo/médio rio Madeira, com especial destaque para o episódio relativo à construção e operação da Estrada de Ferro Madeira Mamoré. Esta contextualização histórica está sendo realizada através de uma pesquisa sistemática documental (bibliográfica, cartográfica e iconográfica), tanto em arquivos nacionais como estaduais de Rondônia.

* * *

O início da ocupação histórica colonial do vale do rio Madeira estabeleceu pequenos e dispersos entrepostos comerciais que serviam a uma atividade extrativista nômade. Entre os anos de 1669 e 1672 os jesuítas iniciaram também o estabelecimento de missões na foz do rio Madeira, surgindo daí a Aldeia dos Tupinambarana (hoje Parintins), fundada na ilha do mesmo nome, no rio Amazonas, defronte à foz do rio Madeira. Alguns anos após (1683) subiram o rio para pesquisar a possibilidade de estabelecer um aldeamento entre indígenas Iruris, chegando ao afluente do rio Madeira que levava o mesmo nome (hoje rio Maturá). Além de conquistar os indígenas, os jesuítas também promoviam pesquisas de exploração econômica das novas regiões visitadas. Todavia, com a expulsão dos jesuítas das Américas, no começo do século XVIII, esta frente de ocupação foi desarticulada.

Em 1732 a navegação no rio Madeira foi proibida, em função do temor de Portugal de que o ouro então minerado no rio Cuiabá e no rio Guaporé pudesse ser contrabandeado por aquela via de navegação. Tal proibição foi suspensa tempos depois (1752) — época em que foram criadas as Capitanias do Mato Grosso (1748) e do Rio Negro (Amazonas). O rio Madeira passou, então, a fazer parte do circuito de navegação para Vila Bela da Santíssima Trindade, posto de defesa da fronteira oeste da América Portuguesa diante da ocupação hispânica.

A partir daí buscou-se ampliar o uso do rio Madeira para navegação, mas a existência de trechos não navegáveis constituiu sempre uma dificuldade para a ligação entre Belém e Vila Bela da Santíssima Trindade. Foram buscadas alternativas para dar suporte às embarcações que fossem transpor as cachoeiras, levando inclusive, mais tarde, à construção da Estrada de Ferro Madeira Mamoré, já no final do século XIX.

Com o desenvolvimento da economia extrativista da borracha, a região que abrange os rios Madeira, Juary, Machado, Guaporé e Mamoré começou a ser ocupada por seringueiros e seringalistas, também conhecidos pelo nome de “soldados da borracha”.

O atual Estado de Rondônia era formado, até 1943, por apenas três municípios: Porto Velho, Santo Antônio e Guajará-Mirim. Porto Velho, criado em 1914, pertencia ao Estado do Amazonas. Santo Antônio, criado em 1908 e Guajará-Mirim, em 1928 pertenciam ao Estado do Mato Grosso. Em 13 de Setembro de 1943, com o Decreto-lei nº 5812, foram criados cinco Territórios Federais: Iguazu e Ponta-Porã, Rio Branco, Amapá e Guaporé. Em 1956 sua denominação muda para Território Federal de Rondônia.

Na década de 1950 o engenheiro Frederico Hoepken descobriu uma jazida de cassiterita em Rondônia. A partir de então ocorreu um aumento no fluxo de imigrantes para aquela região, principalmente na década de 1960. Além da prática do garimpo, um dos fatos que marcaram a história recente de Rondônia foi a construção da rodovia BR-364.

Nas décadas de 1970 e 1980 a atividade de maior crescimento na economia de Rondônia foi o garimpo de ouro e cassiterita, presente ainda hoje ao longo dos rios da região. Na época da cheia, quando o nível d'água do rio atinge mais ou menos 18 m de profundidade, a atividade garimpeira é realizada quase que unicamente por dragas e balsas denominadas “scarifussas”, além de raros garimpos manuais que utilizam equipamento rudimentar.

Esse movimento tem proporcionado, também, mudanças no perfil demográfico do estado, bem como alteração no desenho da cultura regional. Os núcleos urbanos têm crescido e a população proveniente de outras regiões do Brasil, ou filhos de migrantes há poucas gerações, já supera a população tradicional, formada a partir dos grupos indígenas locais, com forte influência nordestina (por conta dos movimentos demográficos gerados em função da economia extrativista) e outros acentos de origem colonial. Assim, a feição ribeirinha que a população de Rondônia manteve durante séculos vai deixando espaço para outra, gerando uma matriz multicultural.

A construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, no final do século XIX, esteve ligada diretamente à exploração e comércio da borracha na Amazônia e à redefinição do mapa político da América Latina no século XIX, com a independência de várias repúblicas, entre elas a Bolívia, em 1825.

O Brasil anexou o atual território do Acre, originalmente terras bolivianas, e nas negociações de compensação estabeleceu-se a implantação de uma rota alternativa de escoamento para os bolivianos, em direção ao Atlântico, por via férrea.

A construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré deu origem a um novo quadro geopolítico, em função das relações internacionais na América Latina, no século XIX, possibilitando a ocupação da Amazônia, principalmente do noroeste amazônico. Foi nesse contexto que o vale do

Madeira tornou-se um pólo de atração dos interesses estrangeiros, especialmente norte-americanos e ingleses, devido à extração e comércio da borracha na região.

Após décadas de trabalho, a Ferrovia Madeira-Mamoré foi finalmente concluída e inaugurada em 1912, quando o próprio negócio que lhe dera origem, o transporte de borracha, declinava. Conseguiu durante pouco tempo ser lucrativa, principalmente com aumento da venda de passagens devido à ampliação, por exemplo, dos seringais no Jaci-Paraná.

Em 1913, a M.M. Railway Company estava quase falida devido ao declínio da economia da borracha, funcionando apenas como transporte de passageiros e de pequenas cargas. Ainda assim, nos primeiros anos de funcionamento da ferrovia começaram a surgir, em seu entorno, vários aglomerados humanos, com ruas, prédios, casas, possibilitando a povoação ao longo da linha do trem. Jaci Paraná, Mutum Paraná e Abunã fazem parte desta grande história, e até hoje apresentam um grande Patrimônio Histórico e Cultural ligado à EFMM.

Dentre estes fatores, a ferrovia é o grande elemento que proporcionou ocupação da região no momento econômico do auge da borracha, portanto sua história se confunde com a história da chegada dos primeiros habitantes da região. A estrada de ferro Madeira Mamoré foi, por excelência, a grande força motriz que possibilitou o desbravamento e o surgimento de novos povoados e vilarejos às margens do rio Madeira. Hoje desativada, a ferrovia apresenta todo um acervo abandonado ao longo dos trilhos de maquinários, equipamentos, carros, locomotivas, pontes e os prédios como estações, galpões e casas dos trabalhadores.

Dada a já reconhecida importância da Ferrovia Madeira Mamoré no quadro nacional, a recuperação e preservação de elementos agregados a esta ferrovia, constitui fator fundamental para a garantia de manutenção e valorização de seu acervo agregado, atualmente em estado de abandono, mormente dos distritos afastados de Porto Velho como Mutum Paraná e Abunã, objetos de nosso estudo. Fundamental é associar os processos de preservação atendendo aos anseios da comunidade no sentido de recuperar o patrimônio, garantindo a sua sustentabilidade e função social, em consonância com a plataforma de atuação definida e desenvolvida por este Programa.

5.1.3 Estudos de arquitetura ferroviária e mapeamento georeferenciado

A ferrovia é o grande fator que proporcionou ocupação da região no momento econômico do auge da borracha, portanto a história da ferrovia se confunde com a história da chegada dos primeiros habitantes da região. A estrada de ferro Madeira Mamoré foi por excelência a grande força motriz que possibilitou o desbravamento e o surgimento de novos povoados e vilarejos as margens do Rio Madeira.

Atualmente desativada, a ferrovia apresenta parte de seu acervo ao longo dos trilhos compreendendo maquinários, equipamentos, trilhos, além de pontes e prédios como estações, galpões e casas de trabalhadores.

Dada a já reconhecida importância da Ferrovia Madeira Mamoré no quadro nacional, a recuperação e preservação de elementos agregados a esta ferrovia, constitui fator fundamental para a garantia de manutenção e valorização de seu acervo agregado, atualmente em estado de abandono, mormente dos distritos afastados de Porto Velho como Mutum Paraná e Abunã, objetos de nosso estudo. Fundamental é associar os processos de preservação atendendo aos anseios da comunidade no sentido de recuperar o patrimônio, garantindo a sua sustentabilidade e função social. Para tanto, o presente texto tem a finalidade de apontar medidas preliminares para auxiliar e subsidiar os futuros projetos a serem executados com a finalidade maior de fomentar a inserção do Patrimônio Cultural, nas suas mais diversas vertentes no contexto e cotidiano das comunidades diretamente associadas a área de abrangência do Projeto.

Medidas

Para que os trabalhos sejam realizados considerando o patrimônio arquitetônico acima mencionado estão sendo implementadas as seguintes medidas:

- Inventário e registro fotográfico completo dos imóveis mais significativos, considerando fachadas, volumetria, recuos, quintais e áreas de serviço e lazer.
- Registro sistemático em ficha com os respectivos dados construtivos, históricos e arquitetônicos dos imóveis; o caso do distrito de Mutum, onde será removida boa parte das famílias, está sendo feito mapeamento cadastral de toda a malha urbana, inclusive com modelagem 3D.
- Elaboração de Projeto "Foto Memória", com catálogo e arquivo digital das fotografias cedidas por moradores, retratando as formas de ocupação da área (Modos de Vida) e, em especial, aspectos relativos à EFMM;
- Levantamento arquitetônico acompanhado de croquis evidenciando as técnicas construtivas;
- Entrevista com construtores/moradores verificando as etapas de construção com base na visão dos construtores e agentes diretamente envolvidos com o patrimônio edificado.
- Inventário e análise junto a comunidade sobre os fatores que norteiam o estabelecimento dos programas de necessidades para uso dos edifícios históricos a serem restaurados;
- Mapeamento sistemático (georeferenciado) do patrimônio ferroviário presente ao longo do trajeto da EFMM aqui abordado;

Exemplos de encaminhamento destas medidas são apresentados nas **Pranchas 1 a 3**.

Prancha 1 – Mapeamento de patrimônio e integração de saberes da Comunidade



Esquema de mapeamento com uso do Google Earth: identificação e cadastro da ferrovia, construções e equipamentos. Implementação de ferramenta “Viagem pela Estrada de Ferro Madeira Mamoré”, com passeio virtual pelo trajeto presente na área do AHE Jirau.



Documentário com ex-funcionários e usuários da ferrovia

Prancha 2 – Arquitetura ferroviária



Estação de Guajará Mirim e locomotiva



Detalhes da arquitetura da estação



Trilhos

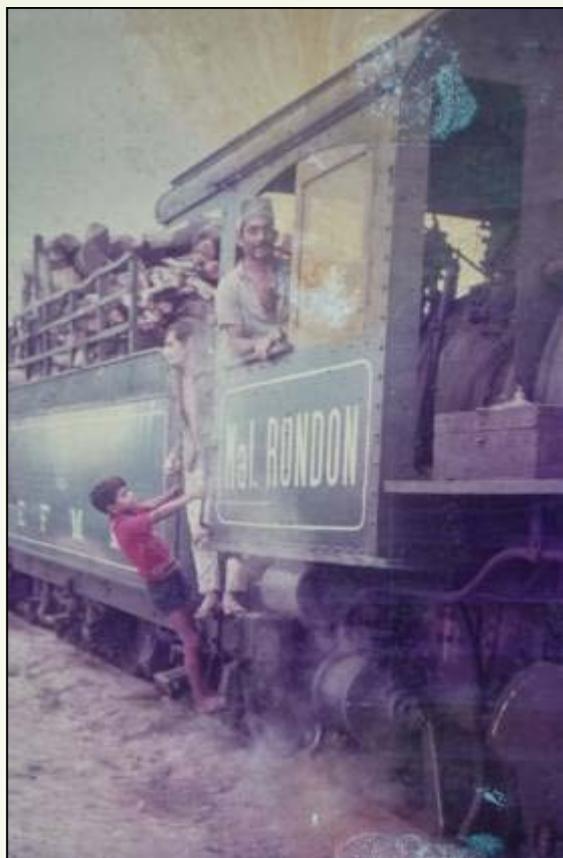


Telhado e madeiramento



Caixa metálica

Prancha 3 – Foto Memória



Estrada de Ferro Madeira Mamoré. Formação de Banco de Imagens.

5.1.4 Elaboração do Projeto Básico de revitalização da Estação Ferroviária de Guajará Mirim e do Galpão de Abunã

Para atendimento deste item foi realizada contratação de empresa especializada (SVS Consultoria e Projetos Ltda). Os trabalhos se encontram em andamento estando-se, na atual data, com equipe em campo realizando os estudos e avaliações.

Vale ressaltar que, no caso da recuperação do Galpão de Abunã, a Medida Compensatória especifica ações no edifício do galpão. Todavia, considerando ser o mesmo integrado a um complexo construtivo que inclui a Estação Ferroviária, uma caixa d'água, o trajeto dos trilhos imediatamente à frente destes edifícios, bem como o espaço físico formado pela faixa de terreno que se estende do rio Madeira até a rodovia BR-324 (incluindo o píer de atracação e a rampa de acesso que levava (e ainda leva) os produtos trazidos pelas embarcações até Abunã), o projeto engloba e dá conta de todos estes elementos, ampliando as ações e contemplando o conjunto indissociável de elementos formados pelo referido Complexo Ferroviário da Estação e Galpão de Abunã.

O texto que segue traz o escopo e detalhamentos do Projeto Básico que está sendo executado.

• Levantamento cadastral do conjunto ferroviário

Levantamento planialtimétrico

Levantamento planialtimétrico e cadastral de todo o pátio ferroviário, incluindo edificações, caminhos, vias, canteiros, árvores, postes, trilhos, projeções dos telhados e muros de divisas. Serão identificados e registrados todos os detalhes necessários à compreensão das informações levantadas.

Levantamento métrico arquitetônico

Levantamento dimensional dos espaços edificados, com a conferência de medidas *in loco* e o registro, por meio de desenhos técnicos digitais, do seu estado atual de conservação. Serão identificados e registrados todos os detalhes necessários à compreensão das informações levantadas.

Levantamento fotográfico

Complementar ao levantamento acima descrito, numa quantidade mínima de 200 imagens digitais, com resolução mínima de 300 dpi., constituindo uma amostragem das fotos (representativa dos locais e informações arquitetônicas/paisagísticas) impressa em 20 x 30 cm. A documentação fotográfica compreenderá todas as fachadas, cobertura, cômodos (pisos paredes e tetos), esquadrias, material rodante e demais elementos significativos.

• Mapeamento de Danos e Diagnóstico

Serão inspecionados todos os espaços edificados acima relacionados, e todos os danos e problemas identificados serão mapeados em desenhos técnicos digitais, com base nos levantamentos relacionados no item anterior. Serão registradas, de modo claro, nos desenhos e em relatório com texto descritivo e ilustrações, a serem apresentadas em via impressa e meio digital (CD ou DVD), as seguintes informações:

- Patologias encontradas;
- Mapeamento visual de Infestação de Térmitas;
- Danos nas esquadrias;
- Danos nos materiais de revestimento;
- Pontos de Infiltração;
- Danos no forro;
- Trincas e rachaduras;
- Argamassas desagregadas;
- Colunas de capilaridade;
- Eflorescências;
- Danos nas pinturas e argamassas;
- Necessidades de re-dimensionamento, revisão e inclusão das instalações prediais - Cálculo de vazão das instalações hidro-sanitárias, instalações elétricas, lógica e telefonia, ar condicionado, cálculo estrutural e prevenção de combate a incêndio;
- Avaliação das condições de acessibilidade para pessoas com deficiências;
- Danos nas estruturas de cobertura, incluindo teste mecânico das telhas existentes.
- Prospecções pictóricas

• **Projeto Arquitetônico de adequação dos espaços e usos**

Ante-projeto de arquitetura

Projeto Básico de arquitetura

Projeto de acessibilidade

Adaptação à necessidade de idosos e portadores de necessidades especiais nas áreas externas e internas (plano inclinado, rampas, elevadores, sanitários adaptados, etc.), quando for o caso.

• **Projeto de Paisagismo da área externa**

Compreenderá o tratamento de seus espaços específicos, com a implantação de uma vegetação ao mesmo tempo coerente e integrada com as intervenções realizadas nos demais espaços do pátio ferroviário, e com a própria ambiência física regional. Ele deverá, em síntese, funcionar como uma ligação entre o projeto arquitetônico a ser implantado e a paisagem local, nela compreendidos e respeitados os elementos vegetais e naturais existentes. Etapas:

Inventário e análise

Estudo preliminar

Ante-projeto

Projeto Básico

• **Projeto de Identidade Visual Indicativa e Direcional da área interna e externa**

Projeto de sinalização interna e externa para o objeto de estudo, com utilização de elementos para orientar os usuários do espaço que primem pela harmonia e respeitem a integridade do bem, interferindo o mínimo possível na paisagem e no ambiente.

O projeto contempla:

Projeto de identidade visual que enalteça os valores culturais do espaço

Estudo de fluxo e locação dos elementos empregados

Estudo e aplicação de tipografia, ícones, símbolos personalizados e sistema de cores

Projeto de suportes especiais, sinalização vertical e horizontal, adequando-se ao uso de totens de setorização, pictogramas de orientação e sinalização.

● **Projetos Complementares**

Projeto de instalações hidro-sanitárias

Projeto de instalações elétricas, lógica e telefonia

Projeto de ar condicionado / climatização

Projeto de cálculo estrutural

Projeto de prevenção e combate a incêndios

● **Caderno de Encargos, Orçamentos, Cronogramas**

Memorial descritivo

Caderno de especificações de materiais, serviços e procedimentos de todos os projetos

Planilha orçamentária

Cronograma físico-financeiro

PRODUTOS

Estação Ferroviária de Guajará-Mirim:

Levantamento cadastral do pátio ferroviário de Guajará-Mirim

- Planta de levantamento planialtimétrico
- Implantação

Levantamento cadastral da Estação de Guajará-Mirim

- Planta baixa;
- Lay out de acordo com programa apresentado, com indicação de mobiliário, equipamentos e pontos de instalação predial (iluminação, tomadas, interruptores, pontos de hidráulica e de esgotamento sanitário);
- Cortes transversais e longitudinais;
- Fachadas (frontal, lateral direita, lateral esquerda, posterior);
- Planta de cobertura;
- Planta de paginação de pisos;
- Tetos refletidos;
- Detalhes de todas as esquadrias;
- Detalhes de todos os sanitários e áreas molhadas (a executar);
- Detalhes especiais
- Diagnóstico Pictórico

Mapeamento de Danos e Diagnóstico da estação de Guajará-Mirim

- Mapeamento de danos de fachadas
- Mapeamento de danos de esquadrias
- Mapeamento de danos de pisos
- Mapeamento de danos de tetos

Projeto Arquitetônico de adequação dos espaços e usos, Acessibilidade e de Paisagismo

- Planta baixa, cortes, fachadas e detalhes necessários ao bom entendimento da proposta de intervenção (projeto de acessibilidade);
- Planta de cobertura – proposta de intervenção;
- Planta de paginação de pisos – proposta de intervenção;
- Tetos refletidos – proposta de intervenção;
- Detalhes de todas as esquadrias – proposta de intervenção;
- Detalhes de todos os sanitários e áreas molhadas (a executar) – proposta de intervenção.

Projeto de Paisagismo da área externa

- Planta de definição de áreas pavimentadas e plantadas com indicação dos padrões de pavimentação;
- Planta de locação da pavimentação com indicação de níveis de implantação, cotas e indicação de detalhes;
- Planta de locação do componente vegetal em todos os seus estratos;
- Planta de definição da componente vegetal em todos os seus estratos, com a lista de plantas com nomes científicos, vulgares e quantitativos das espécies utilizadas;
- Planta de iluminação cenográfica do jardim, contendo a locação das fontes de luz no jardim, tipo de luminária, lâmpada e carga necessária;
- Detalhes construtivos próprios do projeto paisagístico;
- Caderno de especificações contendo a especificação e quantitativo dos materiais e da vegetação utilizada.

Projeto de sinalização

- Manual de aplicação da sinalização interna e externa em meio digital e impresso em encadernação A-3 contendo:
- Normas básicas para a aplicação da identidade visual;
- Indicação gráfica de locação e posicionamento de placas de sinalização incluindo, quando for o caso, detalhes estruturais de montagem e fixação de pórticos e placas;
- Especificações de cada tipo de sinalização;
- Quadro quantitativo

Projetos Complementares

- Projeto de Instalações Hidro-sanitárias
- Projeto de Instalações Elétricas, Lógica e Telefonia
- Projeto de Ar Condicionado / climatização

- Projeto de Cálculo Estrutural
- Projeto de Prevenção e combate a incêndios

Caderno de Especificações

- Memorial Descritivo, Levantamento documental e bibliográfico e levantamento fotográfico
- Especificações Técnicas
- Orçamentos
- Cronograma

Projeto de restauração das Locomotivas n.17 e n.20

- Caracterização, diagnóstico de danos e listagem de serviços a serem executados para recuperação das locomotivas, incluindo orçamentos, cronogramas e indicação de mão de obra especializada.

Recuperação do pátio ferroviário da EFMM do Distrito de Abunã

Levantamento cadastral do pátio ferroviário de Abunã

- Planta de levantamento planialtimétrico
- Implantação

Levantamento cadastral

- Planta baixa;
- Lay out de acordo com programa apresentado, com indicação de mobiliário, equipamentos e pontos de instalação predial (iluminação, tomadas, interruptores, pontos de hidráulica e de esgotamento sanitário);
- Cortes transversais e longitudinais;
- Fachadas (frontal, lateral direita, lateral esquerda, posterior);
- Planta de cobertura;
- Planta de paginação de pisos;
- Tetos refletidos;
- Detalhes de todas as esquadrias;
- Detalhes de todos os sanitários e áreas molhadas (a executar);
- Detalhes especiais

Mapeamento de Danos e Diagnóstico

- Mapeamento de danos de fachadas
- Mapeamento de danos de esquadrias
- Mapeamento de danos de pisos
- Mapeamento de danos de tetos

Projeto Arquitetônico de adequação dos espaços e usos, Acessibilidade e de Paisagismo

- Planta baixa, cortes, fachadas e detalhes necessários ao bom entendimento da proposta de intervenção (projeto de acessibilidade);
- Planta de cobertura – proposta de intervenção;
- Planta de paginação de pisos – proposta de intervenção;
- Tetos refletidos – proposta de intervenção;
- Detalhes de todas as esquadrias – proposta de intervenção;
- Detalhes de todos os sanitários e áreas molhadas (a executar) – proposta de intervenção.

Projeto de Paisagismo da área externa

- Planta de definição de áreas pavimentadas com indicação dos padrões de pavimentação;
- Planta de locação da pavimentação com indicação de níveis de implantação, cotas e indicação de detalhes;
- Planta de locação do componente vegetal em todos os seus estratos;
- Planta de definição da componente vegetal em todos os seus estratos, com a lista de plantas com nomes científicos, vulgares e quantitativos das espécies utilizadas;
- Planta de iluminação cenográfica do jardim, contendo a locação das fontes de luz no jardim, tipo de luminária, lâmpada e carga necessária;
- Detalhes construtivos próprios do projeto paisagístico;
- Caderno de especificações contendo a especificação e quantitativo dos materiais e da vegetação utilizada.

Projeto de sinalização

- Manual de aplicação da sinalização interna e externa em meio digital e impresso em encadernação A-3 contendo:
- Normas básicas para a aplicação da identidade visual
- Indicação gráfica de locação e posicionamento de placas de sinalização incluindo, quando for o caso, detalhes estruturais de montagem e fixação de pórticos e placas
- Especificações de cada tipo de sinalização
- Quadro quantitativo

Projetos Complementares

- Projeto de Instalações hidro-sanitárias
- Projeto de Instalações Elétricas, Lógica e Telefonia
- Projeto de Ar Condicionado / climatização
- Projeto de Cálculo Estrutural
- Projeto de Prevenção e combate a incêndios

Caderno de Especificações

- Memorial Descritivo, Levantamento documental e bibliográfico e levantamento fotográfico
- Especificações Técnicas
- Orçamentos
- Cronograma

5.1.5 Estudo de viabilidade de para restauro e revitalização do patrimônio histórico-cultural do Complexo Ferroviário Madeira Mamoré, no trecho que vai do distrito de Jaci-Paraná ao Polo Industrial Porto Velho

Para atendimento deste item foi realizada contratação do consórcio de empresas especializadas formadas pela SVS Consultoria e Projetos Ltda, Santa Cecília Engenharia e Biapó. Segue abaixo síntese do escopo técnico dos trabalhos.

- Objetivo do trabalho

Estudo de viabilidade para restauro e revitalização do patrimônio histórico-cultural do Complexo Ferroviário Madeira Mamoré, no trecho que vai do Distrito de Jaci-Paraná ao Pólo Industrial Porto Velho, incluindo as construções associadas como as estações ferroviárias, permitindo a reativação do passeio turístico de uma locomotiva da EFMM recuperada segundo estudos já realizados pela ABPF, obedecendo as normas de preservação do patrimônio histórico (aproximadamente 12 km).

- Escopo do Trabalho e cronograma

Etapa	Descrição	Prazo
Etapa 1	Reuniões de planejamento com equipe de apoio e com profissionais das áreas: engenharia civil, engenharia ferroviária, economia, arquitetura, estagiários	01 a 07 de março
Etapa 2	Pesquisa de documentos e coleta de dados e informações em campo, Porto Velho e órgãos locais	08 a 14 de março
Etapa 3	Levantamento de campo e das instalações e equipamentos	15 a 28 de março
Etapa 4	Tratamento das informações e levantamentos e preparação do estudo de viabilidade	29 de março a 04 de abril
Etapa 5	Preparação do relatório	05 a 14 de abril
Etapa 6	Entrega do documento final	15 de abril de 2010

- Produtos:

Estudo de viabilidade econômico financeira envolvendo:

- Levantamento do material rodante necessário;
- Levantamento das instalações existentes;
- Levantamento das novas instalações necessárias;
- Levantamento dos serviços de restauração da linha férrea;
- Plano operacional;
- Dimensionamento de equipes;
- Estimativa de custos;
- Avaliação econômica e financeira do empreendimento;
- Estudo de viabilidade em meio magnético e em encadernação capa dura;
- Estudo preliminar para dimensionamento das edificações a serem restauradas / construídas e da implantação do projeto.

5.2 EIXO TEMÁTICO: Saberes Tradicionais

Medidas Compensatórias abrangidas:

- Caracterização do Patrimônio Imaterial, os fazeres e saberes da região (movimentos culturais, festas tradicionais, folclore etc.), em especial as tecnologias e invenções referentes à construção e uso e embarcações pelas comunidades ribeirinhas;
- Inventário da arquitetura vernacular das populações tradicionais e ribeirinhas na AID do empreendimento;

5.1 Conceituação e tratamento científico

Vetor de tratamento do tema:

- Patrimônio material, imaterial e paisagístico
- Comunidade

Abordagem científica:

- Integração dos patrimônios, Arqueologia da Paisagem, Arqueologia Colaborativa
- Pesquisa imaterial: conhecimentos, memórias, documentos históricos, depoimentos.

Procedimentos de pesquisa:

- Trabalhos com a comunidade: levantamento das histórias de vida, conhecimentos, saberes integrados, práticas cotidianas.

Metodologia de pesquisa:

- Documentação gráfica, fotográfica, videográfica. Tratamento espacial georeferenciado (apoio plataforma Google Earth e Google Maps). Oficinas Culturais.

Gestão de Conhecimento

- Uso de Mídias Sociais: registro de conhecimentos; apoio e divulgação de práticas, eventos e atividades econômicas ligadas aos conhecimentos históricos.
- Acolhimento de recomendações, expectativas, avaliações de tratamento e preservação no Plano de Manejo de Patrimônio Cultural do AHE Jirau
- Cartilha Patrimonial e Ferramentas Educativas
- E-book
- Museu Virtual
- Arqueo-parque

5.2.2 Folclore das populações do baixo e médio rio Madeira, Rondônia

As tradições e histórias que existem ao redor do rio Madeira comportam um longo processo de contatos entre populações de múltiplas origens: ao menos 14.000 anos de ocupações indígenas, seguidas por perto de 500 anos de populações ribeirinhas, garimpeiros, castanheiros, ferroviários, colonos, carvoeiros, entre muitas outras que povoam a região.

Para esses povos, para essas famílias e indivíduos, o rio faz parte do seu território, para outros é a forma de sustento, é via de comunicação e espaço estratégico no nível local, regional e global. Mas, também, é o universo onde moram seres diversos, onde aconteceram histórias que ainda precisam ser narradas. O conjunto dessas tradições vai ser chamado de *folclore*, que representa o conjunto de festas, contos, danças, mitos, alimentação e outras conhecidas e classificadas como "típicas" da região.

Salienta-se neste trabalho que múltiplas tradições culturais percorrem os territórios da bacia do rio Madeira, entre o Brasil e a Bolívia, sem que as fronteiras nacionais funcionem como barreira. De fato, a história do povoamento dessa bacia mostra a ampla variedade de origens e costumes que chegaram a Rondônia pelas águas do rio.

Marinheiros e navegantes, indígenas, lusos e seus descendentes mais novos, os ribeirinhos percorrem o rio, vivem dele e estabelecem sua visão de mundo, sua indústria, assim como suas artes mais sofisticadas com respeito da águaⁱ: barcos, canoas, obras de engenharia, assim como sereias, Iaras, botos, peixes, cidades submersas, grandes animais pré-históricosⁱⁱ, mulheres e deusas, a morte e a vida e diversas tecnologias de navegação.

As pesquisas que estão sendo desenvolvidas abrangem, em síntese, as seguintes atividades:

- Sistematização bibliográfica sobre o folclore e mitologia do médio rio Madeira, incluindo as populações tradicionais e populações indígenas, com formação de uma Biblioteca Virtual sobre o assunto;
- Sistematização bibliográfica sobre culinária e medicina tradicional;
- Documentários, registros e cadastros junto às comunidades locais.

Prancha 4- Folclore, e festas populares.



Festa do Divino.



Festa do "Boi Bumbá".



Carnaval de Parintins

Prancha 5 – Culinária e medicina tradicionais



Culinária tradicional: temperos e ervas regionais.



Peixe, base da alimentação regional



Frutos



Pimentas: variedade de cores e sabores



Mandioca, base da alimentação indígena.

Prancha 6 – Registrando conhecimentos: práticas e formas de ensino.



5.2.3 Caracterização das tecnologias e invenções ribeirinhas

O Madeira tem muita história para contar: há pelo menos 14.000 anos este rio, estrategicamente posicionado para navegação e rico em recursos naturais, atraiu diferentes grupos indígenas que ali viveram até a chegada do colonizador europeu. A partir daí, reafirmou sua importância natural e cultural no desenvolvimento da região.

O Madeira é resultado de tudo isso. Reúne a experiência das diferentes comunidades que, ao longo de milênios, ocuparam e transformaram sua paisagem, nela deixando as mais variadas marcas: sítios arqueológicos, ruínas históricas, edifícios atuais, paisagens urbanas, memórias e tradições. Dentro disto, a perspectiva do “Programa de Patrimônio Cultural do AHE Jirau” é tratar este conjunto de patrimônios de forma integrada, considerando o médio curso do rio Madeira como um Complexo Cultural. Assim, compreender os processos de formação e transformação histórica da região abordada pelo presente Programa enquanto uma Paisagem Cultural, onde diferentes sociedades humanas interagiram através de seu conhecimento, ou ainda, de sua “sabedoria ambiental”, é o nosso enfoque.

O entendimento do *design* apresentado pela paisagem cultural deste trecho do rio Madeira, formado por diferentes assinaturas antrópicas deixadas pelas comunidades, ao longo do tempo, e resultando em um conjunto único, indissociável e em perpétua evolução, necessita de uma abordagem integrada e transdisciplinar. Assim, o estudo de seu patrimônio arqueológico, histórico, cultural, paisagístico e edificado busca, em essência, os pontos de interação entre as disciplinas, a complementaridade entre ciência e tradição, num reconhecimento da Ecologia dos Saberes.

Assim, o rio é o que norteia todo o cotidiano das comunidades locais, configurando uma das principais vias de deslocamento e transporte, como também a base de economia das comunidades ribeirinhas. O barco é, portanto a grande ferramenta que está intimamente ligado aos moradores e, por conseguinte associado à cultura material, constituindo um elemento incorporado ao “saber fazer” local e a Paisagem Cultural da região.

O barco possui ainda sua parcela de importância fundamental para a cultura imaterial, seja na forma como se constrói a embarcação, atrelados aos processos de beneficiamento da madeira, ou na forma como se desenvolve a pesca artesanal, que ainda é bastante utilizada pelas populações ribeirinhas nas localidades visitadas.

Embora determinadas técnicas de pesca ou da fabricação das embarcações ainda sejam bastante utilizadas pelas comunidades, é notório que tais processos tendem a serem suprimidos pelo barco a motor e a pesca predatória com a rede.

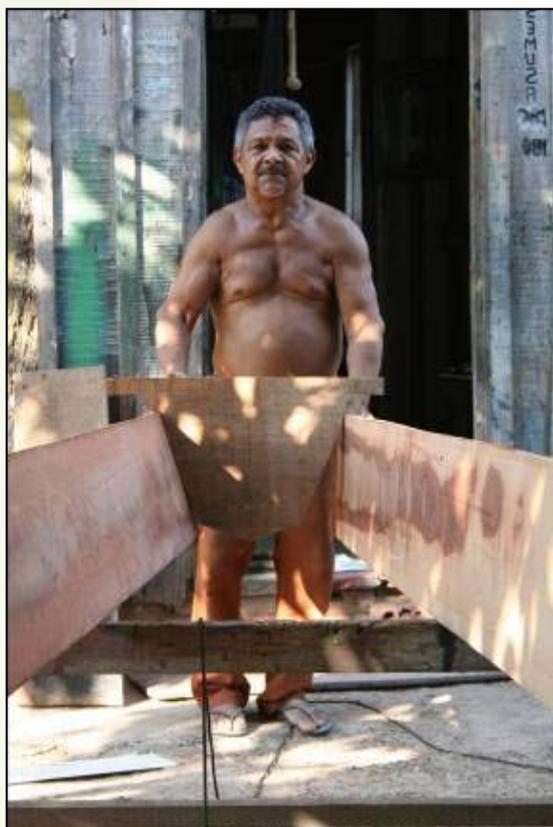
Nesse sentido o trabalho visa o registro das técnicas tradicionais da comunidade com o intuito de evitar que tais processos sejam esquecidos, e sobretudo para que a preservação esteja associada com a sustentabilidade e a conscientização ambiental, abrangendo:

- Registro fotográfico das embarcações típicas e acessórios utilizados na pesca e nos meios de navegação;
- Registro dos conhecimentos e saberes construtivos das embarcações;

- Levantamento arquitetônico dos exemplares acompanhado de croquis evidenciando a técnica construtiva;
- Entrevista e depoimentos das comunidades ribeirinhas sobre a construção e uso de embarcações, bem como, sobre práticas de navegação, pesca e usos diversos do rio Madeira;
- Registro de paisagens culturais;

Prancha 7 – Patrimônio paisagístico: usos e costumes ligados ao rio Madeira.

Pesca com arco e flecha



Construção de canoas.



Fiação de redes de pesca.



*Dragagem de ouro:
garimpeiros.*

Prancha 8 – Conhecimentos ribeirinhos: embarcações



Barco de garimpo



Draga de garimpo



Canoa no rio Madeira



Pescador e ribeirinho



Canoas no igarapé



Tipos de embarcações tradicionais



Tipos de embarcações tradicionais



Barcos turísticos

5.2.4 Inventário da Arquitetura Vernacular

A arquitetura vernacular das comunidades que habitam a região do AHE Jirau está associada às frentes de ocupação da região norte brasileira vindas do sul. As edificações, portanto correspondem a tipologias observadas no sul do país. Trata-se das casas edificadas em tabuado de madeira justapostas travadas por mata junta, via de regra com duas águas de telhado com embasamento de alvenaria aterrado e normalmente locado isoladamente no meio dos lotes com amplos quintais.

Esta arquitetura ganha mais importância no quadro local quando observamos os processos ainda vigentes. Ao contrário do que se observa em outras regiões do país, as casas de madeira ainda permanecem, superando as edificações de alvenaria que convencionamos caracterizar como “modernas”. Tal quadro imprime nas localidades uma fisionomia homogênea de conjuntos de edificações respeitando as mesmas características, valorizando a técnica e os conhecimentos derivados de sua construção e uso.

Entretanto, as técnicas originárias do sul do Brasil receberam alterações que agregaram características locais. Nesse sentido o trabalho de registro ganha um caráter mais abrangente: além da importância do imóvel como elemento representativo, é importante verificar as mudanças e as condicionantes na forma de construir, a partir das primeiras edificações feitas pelos migrantes e a evolução técnica dessas localidades em função dos ciclos econômicos de desenvolvimento da região, em especial, a ferrovia Madeira Mamoré e a abertura da rodovia BR-324, que definiram novos traçados no desenho urbano dos núcleos de ocupação.

As pesquisas ligadas a este tema abrangem as seguintes atividades:

- Inventário e registro fotográfico completo dos imóveis mais significativos, considerando fachadas, volumetria, recuos, quintais e áreas de serviço e lazer.
- Registro sistemático em ficha com os respectivos dados construtivos, históricos e arquitetônicos dos imóveis;
- Levantamento arquitetônico acompanhado de croquis evidenciando as técnicas construtivas;
- Entrevista e documentários com construtores/moradores verificando as etapas de construção com base na visão dos construtores e agentes diretamente envolvidos com o patrimônio edificado.
- Identificação e análise das formas de captação de recursos e relações com o meio natural ligado à construção e manutenção dos edifícios.

No caso do distrito de Mutum Paraná, onde será removida boa parte das famílias, está sendo desenvolvido o sub-programa “Mutum Paraná: Faça uma Visita”, que compreende a recomposição virtual do distrito com uso de ferramenta Google Earth atrelado e programas de animação e banco de dados. Neste ambiente virtual os internautas “visitam” as casas, ouvem as histórias de vida e depoimento de seus moradores, consultam cadastro de arquitetura, cultura material, conhecimentos, tradições, etc., ligados a cada núcleo familiar. Desta maneira busca-se preservar o conhecimento e a referência histórica e cultural da comunidade regional para com o distrito de Mutum-Paraná.

Prancha 9 - Arquitetura vernacular



Casas sobre palafitas

Casas d'ecolonização sulista



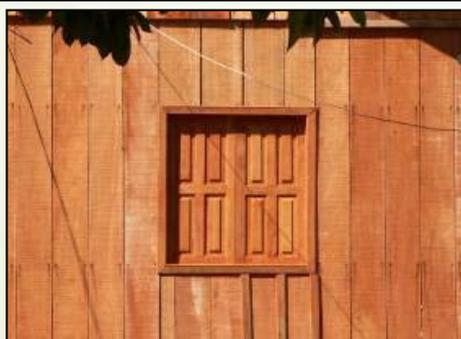
*Detalhe da vida cotidiana:
"Bar Amarelinho"*

Casa de pau a pique



Grupo de casas de trabalhadores da EFMM

Casa de madeira

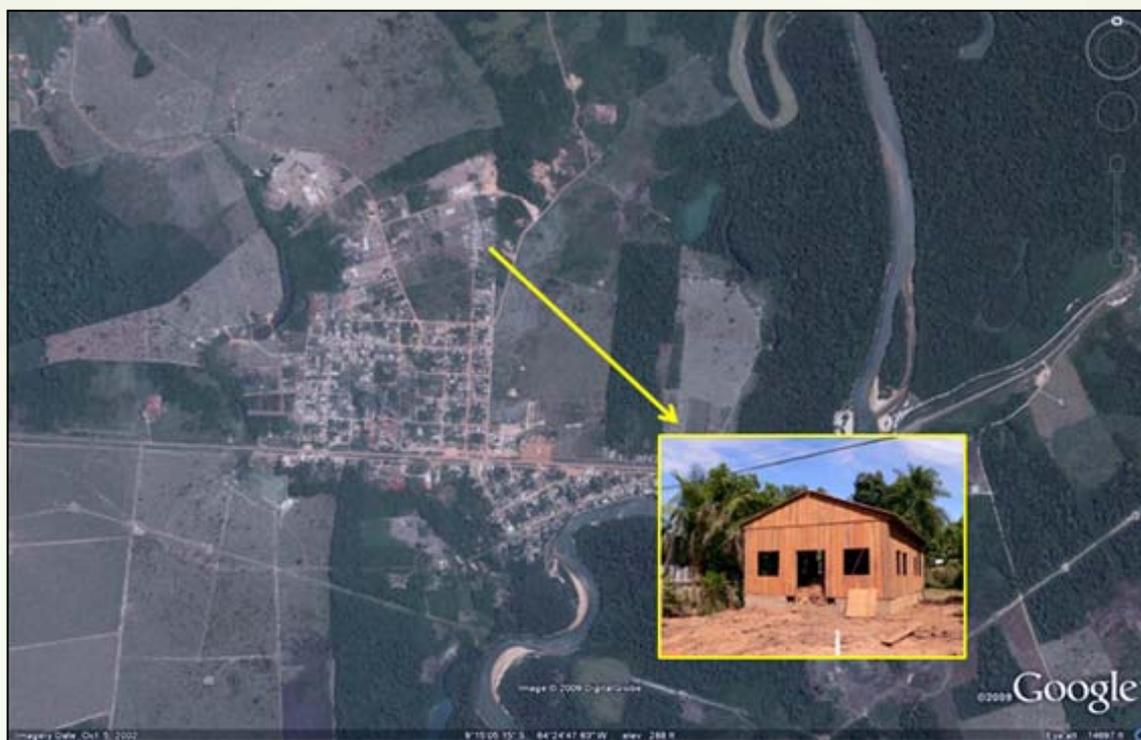


Detalhe de esquadria.

*Casas de Madeira, herança da colonização
sulista*



Prancha 10– “Faça uma Visita”. Cadastro sistemático de patrimônio edificado em Mutum Paraná.



Projeto de mapeamento das edificações de Mutum Paraná, vila que será alagada pelo reservatório da UHE Jirau. Cadastro arquitetônico, registro de depoimentos de Modos de Vida e histórias de vida. Elaboração de ferramenta virtual de reconstrução e memória histórico/cultural.

5.3 EIXO TEMÁTICO: Gestão do Conhecimento

Medidas Compensatórias abrangidas:

- Desenvolvimento de estudos e pesquisas sobre a preservação do patrimônio cultural histórico e artístico regional, considerando os interesses e integração com projetos existentes nas esferas municipal, estadual e federal;

Todo o conjunto de dados obtido pelo Programa está sendo continuamente sistematizado através da produção de quadros de ocupação, documentários culturais em vídeo, inventário de patrimônio edificado, inventário de patrimônio material, acervo de depoimentos, registro de conhecimentos, mapas arqueológicos, cadastro de sítios arqueológicos, cenários de patrimônio paisagístico, entre outros.

Dentro do conceito de Ciência Aplicada que norteia o Programa, este grande volume de dados e informações está sendo trabalhado na forma de Produtos, que devem partir da comunidade e para ela retornar, buscando contribuir para sua valorização identitária. Dentre eles podemos citar o Museu Virtual, o Arqueo Parque, Reservas Arqueológicas nas bordas do reservatório, Exposições Museográficas, Cartilhas Patrimoniais, publicações científicas, entre outros.

Além disto, foi estruturado o Plano de Gestão de Patrimônio Cultural do AHE Jirau, abrangendo o resultado das pesquisas, o conhecimento adquirido e os acervos coletados. Este Plano objetiva buscar sinergias com as demais iniciativas culturais da região, contribuindo para a gestão do patrimônio estudado e a promoção e continuidade futura das ações e de seus benefícios.

Assim, as pesquisas objetivam fornecer um conjunto de conhecimentos que, somados às percepções e expectativas da comunidade local, contribuirão para a construção de um Plano de Gestão que ajude a preservar, reintegrar, recuperar e promover os diversos elementos que compõem a história e a cultura da região estudada e, assim, contribuir para que o Patrimônio Cultural tenha ainda maior proximidade com a sociedade da qual provém e para a qual deve contribuir como vetor de bem estar e sustentabilidade.

Com aderência à proposta sociocultural da empresa, este Plano de Gestão busca estabelecer um cenário que indique os aspectos de significância e valoração para os diversos grupos envolvidos (comunidade local, cientistas, poder público, comunidade internacional), os riscos aos quais os diversos itens do patrimônio estão expostos, as sensibilidades e as oportunidades de uso e, ainda, as práticas mais indicadas de proteção, valoração e promoção do Patrimônio Cultural.

Assim, este Plano de Gestão de Patrimônio Cultural parte da sistematização do conhecimento a respeito dos aspectos culturais da área de abrangência do AHE Jirau, envolvendo as pesquisas voltadas para a identificação e compreensão de seu patrimônio histórico, arqueológico, edificado, paisagístico e de cultura imaterial. A partir dos resultados obtidos através destas diversas pesquisas, e com aderência a outras propostas sócio-culturais, é possível estabelecer um cenário que indique os aspectos de significância e valoração para os diversos grupos envolvidos (comunidade local, cientistas, poder público, comunidade internacional), os riscos aos quais os diversos itens do patrimônio estão expostos, as sensibilidades e as oportunidades de uso e, ainda, as práticas mais indicadas de proteção, valorização e promoção do Patrimônio Cultural. A

estrutura deste Plano, em consonância com iniciativas apresentadas pela UNESCO e IFC, é apresentada em anexo.

Um dos itens fundamentais para o sucesso de um Plano de Gestão é sua integração com outros programas sócio-culturais desenvolvidos na região de estudo, assim como o planejamento e os programas dos poderes públicos (Prefeitura Municipal, Governo do Estado, Governo Federal) já existentes, implantados ou não. Esta integração de ações e conhecimentos permite melhores resultados e maiores benefícios para a comunidade envolvida.

Parcerias são extremamente importantes e necessárias, envolvendo os diversos setores da sociedade. Assim, busca-se dialogar com instituições envolvidas direta ou indiretamente na preservação e promoção do Patrimônio Cultural da área abrangida pelo AHE Jirau, visando a integração de iniciativas e disponibilização de conhecimentos e práticas para a comunidade. A partir daí será apresentado um “Plano de Ação e Prognóstico”, com atividades e metas para o futuro a curto, médio e longo prazo.

A garantia de uma correta abordagem dos diversos assuntos envolvidos é indispensável para que se alcance a sustentabilidade do empreendimento, resultado dos cuidados aplicados na busca de sua qualidade social e ambiental. Assim, na sua formulação, o Programa leva em consideração os estudos já realizados e aqueles em andamento; os parâmetros legais vigentes e aplicáveis; e as diversas demandas surgidas como resultado dos trabalhos junto às comunidades, organizados sob uma visão holística.

Com essas informações – inventário, morfologia, dinâmicas, cadastro de riscos e oportunidades – busca-se indicar medidas não só de proteção ao patrimônio, mas de fomento e gestão, acima de tudo ampliando os seus benefícios, buscando a sustentabilidade e o desenvolvimento social das populações das áreas envolvidas.

São privilegiadas, sempre, medidas que valorizem os saberes locais, identificando as vocações culturais e buscando o necessário equilíbrio com o desenvolvimento humano e econômico, através de ações que harmonizem estes fundamentos e empreguem o Patrimônio Cultural como vetor – e ambiente – para a melhoria da qualidade de vida das populações.

Isto porque, mais do que apenas “lembranças do passado”, o Patrimônio Cultural é o elemento central que garante a manutenção de uma comunidade ao longo do tempo, transmitindo, de geração em geração, os princípios fundamentais de sua cultura. É o que nos ajuda a aprender quem somos e como nos tornamos assim. Por isso, a proteção e transmissão do Patrimônio Cultural é um direito fundamental das sociedades e de suma importância para suas sobrevivências.

A passagem do Plano de Gestão de Patrimônio Cultural à comunidade deverá ocorrer como evento de um processo em andamento, e de longa duração. Isto porque, o envolvimento da comunidade é feito desde o início do Programa através de um conjunto de atividades apresentadas ao longo deste texto, fazendo com que o Plano de Gestão constitua um processo em andamento.

O **Quadro 7** traz a estrutura deste Plano de Gestão do AHE Jirau.

5.4 EIXO TEMÁTICO: Educação Patrimonial

Medidas Compensatórias abrangidas:

- Implantação de Centro de Memória e Cultura da EFMM, no Pólo Industrial Porto Velho, contendo: espaço cultural, biblioteca, área para exposição, guarda de acervo cultural e histórico, anfiteatro e sala de projeção multimídia, incluindo a capacitação de técnicos locais para viabilizar o pleno funcionamento pelo período de 10 anos;
- Implementação de Museu a Céu Aberto em frente ao Pólo Industrial Porto Velho, com parcela dos equipamentos rodantes, incluindo projeto paisagístico, sinalização, placas indicativas e condições de acessibilidade para portadores de necessidades especiais;
- Implantação de Belvedere junto à atual ponte de Mutum Paraná com acesso direto da rodovia BR-324 para visitação pública, composta de estacionamento, placas indicativas de trânsito e do acervo histórico/cultural;
- Produção e edição de livro-documentário ilustrado com aproximadamente 80 páginas (5.000 exemplares) e filme-documentário com cerca de 30 minutos com cópia para cinema e DVD, em parceria técnica com o IPHAN;
- Produção e edição de livretos ilustrados com 12 páginas em linguagem acessível, para distribuição nas escolas do município de Porto Velho (10.000 exemplares).

5.4.1 Conceituação e tratamento científico

As unidades museológicas a serem implementadas pelo AHE Jirau integram um projeto maior, composto pelo "Programa de Educação Patrimonial" e, dentro dele, pelo "Circuito Cultural" do Patrimônio Cultural do Médio Madeira. Efetivamente, a região apresenta um acervo arqueológico, histórico e cultural de grande valor não apenas para as comunidades locais, mas que transcende para interesse nacional e internacional, justificando a necessidade de se criar unidades museológicas que abriguem, preservem e exteriorizem a temática.

A existência de um acervo e sua apresentação pública, na forma de prédios ou museus a céu aberto preparados para esse fim, comprova esse componente de origem. Contudo, não bastando a sua criação, é necessário fazê-los crescer, dando-lhes a cada etapa os instrumentos condizentes, assistindo-o do início à fase de consolidação, quando já deverá contar com um quadro profissional indispensável e consistente.

O presente texto apresenta uma primeira versão das diretrizes básicas para o projeto destes Museus, constituindo material de apoio para discussões e detalhamento dos aspectos executivos necessários às suas implantações.

O patrimônio arqueológico, histórico e cultural da região em tela traz particularidades que permitem à comunidade um vínculo direto com sua realidade local, relacionados a elementos exclusivos de sua história, sua economia, seus hábitos, gostos e anseios. Por outro lado, este patrimônio está intimamente relacionado a grandes frentes ou “cenários” de ocupação humana ocorridos na região, desde tempos pré-coloniais até os dias atuais, que integram a história local à história nacional, ampliando seu potencial informativo e educacional.

Todavia, inadvertidamente o patrimônio regional vem se perdendo, levando a um gradativo empobrecendo de seus vestígios materiais e imateriais. A criação das unidades museológicas aqui apresentadas visam contribuir para a retomada desta história, suprimindo uma lacuna e dando guarida ao ainda enorme patrimônio histórico/cultural que a região apresenta, ao mesmo tempo servindo de pólo central para um programa educacional maior de que faz parte (o Circuito Cultural da EFMM).

Seguindo a mesma conceituação estão os produtos de divulgação previstos: livro-documentário, filme-documentário, livro, cada qual trazendo, para públicos diversos e através de diferentes plataformas de divulgação, o resultado das pesquisas na integração dos conhecimentos científicos com os saberes tradicionais.

5.4.2 Conceituação do Centro Cultural e Museu a Céu Aberto

Na proteção do patrimônio existente na região do médio/baixo Madeira, as Unidades Museológicas formadas pelo Centro Cultural, Museu a Céu Aberto e Belvedere da Ponte de Mutum Paraná se projetam como vetores culturais. São eles (e especialmente o Centro Cultural) que irão os recolher, classificar, sistematizar, estudar, expor e divulgar. Estas unidades se constituirão em um locais de cultura por excelência, abertos à sociedade. Ali todo setor de atividades, aspectos arqueológicos e históricos, podem ser focalizados e analisados, valendo-se dos mais diversos meios de comunicação de dados (desenhos, gráficos, mapas, fotografias, moldagens, multimídia, entre outros) para externar o conhecimento para a comunidade.

Estas Unidades Museológicas exercerão sua ação na área que lhe cabe. Preservando e explorando culturalmente o acervo, refletindo as diferentes realidades locais, vividas pelos diferentes povos que habitaram historicamente a região.

- Funções das Unidades Museológicas

As unidades terão como função principal resguardar o patrimônio histórico/cultural pertencente à região, em especial ligado à EFMM. Para tanto, deverá contar com ações diversas. de acordo com a necessidade da temática tratada na exposição.

Museus, de uma forma geral, são órgãos culturais de estrutura peculiar e complexa que respondem a uma série de funções específicas, muito embora se apresentem cada qual com uma feição, devido não só à uma tipologia e valor das coleções, mas também ao espírito de sua organização, critérios de trabalho do acervo e, principalmente, à qualificação dos responsáveis.

Não fugindo à regra, as Unidades Museológicas aqui tratadas terão seu caráter também baseado em certas propriedades comuns aos demais, como:

- Dispor de um conjunto de bens de origem cultural e/ou natural a ser preservado, registrado, enriquecido, estudado de forma profunda e abrangente, a fim de ser apresentado ao público sob diferentes perspectivas, e oferecido para variado uso a todos os graus do ensino regular;
- Divulgar os resultados dos estudos para o visitante e para a comunidade científica, com quem manterá intercâmbio cultural;
- Catalogar a documentação pesquisada ou obtida sobre o acervo ou com ele relacionada e colocá-la à disposição dos interessados;
- Informar a comunidade acerca de suas coleções e realizações, estimulando-lhe à participação e à consulta;
- Julgado pelo setor aberto à coletividade, possuir retaguarda de trabalho que lhe garanta assegurar a categoria científica, técnica, estética e de difusão cultural na escala mais variada.

- Compromissos da Entidade

Segundo COSTA (2001) um museu, seja ele de qualquer feição, precisa ter dois compromissos principais: com seu acervo e com a sociedade. Quanto ao acervo, sua obrigação se direciona a atender ao bom estado de conservação das coleções, assegurando as mesmas tanto em exposição quanto na reserva, dentro das condições ambientais necessárias que garantam a preservação de sua integridade, zelando pela segurança dos bens e do prédio que os abriga, tendo em vista como princípio fundamental alcançar o conhecimento de cada item como valor em espécie e valor cultural.

A segunda obrigação, e a mais ampla, é a de conscientizar a sociedade de que indiretamente as coleções lhe pertencem, fruto que são de sua história e de sua vivência; informá-la de que, por isso, precisam ser respeitadas e conhecidas em sua verdadeira dimensão social e física. A obrigação aqui é a de participar de uma ação de educação patrimonial.

- Filosofia do Órgão

As Unidades Museológicas aqui tratadas deverão se organizar e direcionar seus trabalhos tendo como base alicerçada os seguintes princípios: integridade da mensagem, contensão e verdade histórica.

a) Integridade da Mensagem: seja qual for o tema a ser exposto ou mensagem que venha a ser passada, deverá ser transmitida em sua totalidade, de forma que não seja deixado margem a outras interpretações pelo interlocutor, que não seja a única e verdadeira.

b) Contensão: todo o trabalho desenvolvido pela instituição deverá ser realizado mediante esforço da equipe, afim de se obter os resultados desejados.

c) Verdade Histórica: corresponde ao compromisso científico de informar ao público o conhecimento disponível sobre os temas tratados, suas lacunas e, também, as novas descobertas

e novos tratamentos e análises que continuamente são realizados pela disciplina arqueológica/histórica, como parte da dinâmica de produção da ciência.

- Tratamento destinado ao Público

Estando montadas as Unidades Museológicas, suas existências só se justificarão pela presença do público. Da criança ao adulto, do analfabeto ao homem mais ilustrado, todos devem encontrar nele um interesse para sua inteligência e sensibilidade. A criação de condições eficazes para todos será um dos grandes trabalhos e constante desafio para os profissionais desse museu.

Mais do que qualquer entidade, o museu deve levar ao entendimento do mundo em todos os seus aspectos. O público culto o buscará naturalmente; mas o público dos níveis elementar e médio deverá ser atraído por ele. E, ainda mais, há de se considerar que, para essas faixas, o simples “ver” não basta para “compreender” e “sentir” – a mensagem museológica, para ser apreendida, exige complementação concreta que supra os dados abstratos da exposição. Sobretudo para a faixa de nível elementar, o “tocar” se faz necessário para alcançar o “sentir”. Daí a necessidade de empenho do museu em trazer a criança e dar-lhe um atendimento diferenciado nos serviços educativos. No que diz respeito ao jovem, a orientação visa a induzi-lo a descobrir, por si, o que lhe é apresentado.

O museu, segundo COSTA (2001), mais do que qualquer outro meio de comunicação de massa, tem lugar próprio. Aproveitada sua potencialidade, deverá apresentar condições de atender a todas as camadas da população, seja considerando-as em grupos distintos, seja pensando no homem individualmente, atingindo-o no que tem de mais profundo. À medida que se identificará com o museu, ele passará a crer nas possibilidades que tem de ser um fator de utilidade pública. Verificará a abertura para novos campos de conhecimento, de interesse e de sensações que essa instituição oferece. Constatará que os temas ali tratados, como se trata de um museu regional, são registros de uma realidade sua, de seus antecedentes e de seus contemporâneos. E, ao descobrir a si próprio como um elemento componente de uma sociedade que caminha e trabalha, e o ambiente em que habita como uma parcela viva de um todo, obterá elementos para perceber sua integração e responsabilidade sócio-cultural, dentro da concepção de educação patrimonial.

- Estruturação

Não só de exposições das coleções, mostras temporárias, sessões de vídeo e/ou auditório viverá o museu. Ele será subentendido por uma estrutura bem mais intrincada, embora articulada e clara, que constituirá sua poderosa retaguarda, a qual não será normalmente buscada pelo público, mas estará à sua disposição para consultas e sugestões.

O museu deverá ser, assim, estruturado por diversas áreas, a saber:

1 - Área administrativa

2 - Área científica

3 - Área de conservação e restauro

4 - Área documental

5 - Área Difusora

6 - Área de Apoio

- Programa Museológico

Programação da Exposição Permanente

Na elaboração da programação das exposições três fatores importantes serão levados em consideração:

- a) O efeito produzido pelo que é exposto. Os meios interpretativos escolhidos para a apresentação do conteúdo das exposições são portadores de significados que contribuem de formas diferenciadas para a transmissão da mensagem;
- b) O tratamento dado às temáticas das exposições tanto em suas totalidades como em cada uma de suas partes constituintes;
- c) O ordenamento da exposição mediante a aplicação de conhecimentos museológicos.

A exposição deverá ser, na realidade, um texto claro, algo que poderá ser feito como uma releitura da região, trazendo para o museu uma representação da mesma, das relações do homem com o meio em que ele viveu nos períodos sucessivos, de forma a despertar uma consciência ao mesmo tempo crítica e participativa.

Meios de Divulgação Utilizados na Exposição

Contrário à idéia que considera o museu como "asilo póstumo", onde os fatos e objetos perdem toda sua significação, existe hoje uma tendência que tenta mostrar as relações dos mesmos com o seu contexto original. Partindo do princípio que as exposições que compõem as Unidades Museológicas aqui tratadas se constituirão em importantes meios de comunicação cultural, a linha mestre que direcionará a escolha dos meios de divulgação e externalização de conhecimento será a de mostrar a relação existente entre os fatos ou objetos apresentados com o seu meio original, através de diferentes alternativas de exposição. Algumas destas alternativas são apresentadas abaixo.

a) Objetos

O objeto (ou peça arqueológico/histórica) possui papel importante no Museu, pois é acessível a todos os sentidos: pode-se ver, pode-se ouvir, em circunstâncias específicas pode-se tocar, enfim, é uma experiência pluri-sensorial capaz de transmitir uma mensagem de maneira imediata, posto que a presença do mesmo valerá mais que várias palavras escritas ou faladas.

Nas Unidades Museológicas aqui tratadas este meio de interpretação aparecerá com o aproveitamento do acervo arqueológico/histórico coletado nas escavações realizadas em diferentes pontos da região, nos acervos da EFMM sob guarda da Prefeitura de Porto Velho, ou mesmo, em partes deste acervo recolhidas pelas pesquisas em andamento. Demais meios de interpretação serão apresentados concomitantemente à presença dos objetos, de forma a transmitir ao visitante sua relação com o contexto cultural a que pertencem.

b) Reproduções

As reproduções (ou réplicas) dos objetos originais podem ser utilizadas nas seguintes ocasiões:

- quando o original desapareceu e pode ser reconstruído a partir de documentação segura;
- quando a presença do objeto é imprescindível para a compreensão do tema e o mesmo não pode estar ali;
- quando o original corre risco.

Nas Unidades Museológicas aqui tratadas tal meio de interpretação deverá ser utilizado sempre que ocorrerem as ocasiões acima. Como também em estágios mais avançados de estudo e pesquisa o Museu poderá estar reproduzindo desde utensílios, vestuários, até ambientações completas de épocas anteriores.

c) Fotografias

As fotografias possuem grande potencial de comunicação. Podem representar uma série de aspectos, difíceis de serem mostrados por outros meios, ajudando inclusive a evocar sentimentos humanos como sensações e emoções. Seu bom desempenho é intensificado elegendo-as segundo um determinado contexto explorado pela exposição e estando acompanhada de texto apropriado.

No Centro Cultural o uso deste meio de interpretação será intenso, com fotografias tanto de épocas passadas quanto de atuais, até mesmo para tecer comparações das transformações ocorridas. Seu uso será sempre ilustrativo de determinados fatos contados através de textos, complementados por figuras de publicações, mapas e esquemas.

Por outro lado, estará sendo também explorado o acervo fotográfico gerado pela realização das pesquisas arqueológicas e históricas realizadas (fotos de trabalhos de campo), com o objetivo de explorar também junto ao visitante o trabalho de pesquisa científica.

d) Linguagem

A linguagem utilizada nas exposições pode ser escrita ou falada, como seguem:

1 – Textos

- Constituem a base de vários outros meios de interpretação, tais como: painéis, placas, letreiros, sinalizações e avisos;
- Podem transmitir mensagens auto-suficientes;
- Devem vir associados ao restante dos meios de interpretação;
- A diversidade de tamanho e forma da letra utilizada fornecerá a hierarquização da exposição;
- Os textos não devem ser excessivamente grandes, pois podem anular o restante dos elementos da exposição, ou se tornarem cansativos.

2 – Etiquetas

- Possuem como principal função identificar os objetos;
- Devem expressar, em poucas palavras, o mais significativo do objeto;
- Normalmente trazem: nome, autor, data, procedência e dimensões.

3 – Publicações

- Vão desde cópias xerox simples até impressos a cores;
- Podem servir para complementar a informação obtida nas exposições e também servir de guia pessoal para o visitante;
- Oferecem ainda a oportunidade adicional para publicidade das atrações;
- Como preocupação com a conservação da natureza é recomendável o uso de papel reciclado;
- Cobrar por determinados materiais, é uma saída para valorizar o produto e diminuir o lixo.
- Linguagem Falada:

4 – Gravações Sonoras

- Enriquecem as exposições com informações difíceis de serem dadas de outra forma;

e) Painéis

Na elaboração dos painéis deve-se atentar principalmente:

- Que os textos devem ser curtos, simples e equilibrados com o uso de mapas e ilustrações, de forma a facilitar a compreensão do visitante;
- Que a estrutura e os materiais de confecção dos painéis precisam ser de qualidade e de fácil manutenção;
- Que deve ser dada atenção especial à altura de montagem, para facilitar o acesso de crianças e deficientes físicos;
- Que se deve tomar cuidado com a poluição visual, prejudicial à interpretação de qualidade.

f) Gráficos

Os gráficos representam somente o que está codificado, porém possuem a vantagem de conjugar, através de uma forma visual e em um só quadro, elementos e relações simultâneas no espaço e no tempo.

Este será um importante meio de interpretação a ser usado no Centro Cultural para dar ao visitante uma idéia geral do conteúdo apresentado nas exposições.

g) Maquetes:

As maquetes são mais eficientes quanto mais fiéis à realidade forem. Para isso, alguns processos de construção são importantes:

- É necessário contar com toda informação possível: fotografias, plantas, textos, etc.
- É imprescindível uma correta representação do terreno;
- Os materiais para sua confecção são diversos, o que orientará a escolha é o resultado final que se pretende obter.

No Centro Cultural as maquetes aparecerão em circunstâncias diversas, desde a reconstrução do ambiente regional durante ocupação indígenas passadas, até na demonstração de conjuntos urbanísticos atuais, permitindo uma leitura clara dos diferentes contextos (ou cenários) de ocupação humana relacionados à região.

h) Imagens Computadorizadas

Atualmente as ferramentas oferecidas pelos programas de computador trazem diversas possibilidades de trabalhar o mundo da imagem. No Centro Cultural este meio de interpretação poderá dar, principalmente, suporte a pesquisas mais aprofundadas sobre os conteúdos apresentados nas exposições, onde todo o material coletado poderá estar devidamente organizado auxiliando a leitura do público dos temas tratados.

Atividades Fundamentais ao Museu

O conjunto de atividades fundamentais que o museu realizará se articularão ao redor da relação: objeto cultural – público, sendo precisamente essa relação a que determinará a finalidade essencial do mesmo. As mesmas poderão estar concentradas em três atividades específicas:

- Atividades de acolhida do público: requer espaços físicos específicos, devidamente elaborados para cada tipo de programação que será desenvolvida pelo museu, garantindo a plena realização das mesmas;
- Atividades de coordenação: incluirão a organização física e intelectual da relação público-objeto, necessitando de espaços adequados que as abriguem: área administrativa.
- Atividades de logística: serão desenvolvidas paralelamente às anteriores, representando sua infra-estrutura onde se encontram a conservação, a documentação, a vigilância e controle de objetos e pessoas, a armazenagem de obras, os laboratórios e os espaços para a preparação de exposições.

3.9.2 – Estrutura Básica

1 – Hall de entrada:

- abriga diversos serviços: venda de bilhetes, sanitários, livraria, guarda-volumes;
- concebido como local de encontro e de repouso;
- abriga local onde se obtenha maiores informações sobre coleções, exposições temporárias, sessões de vídeo e demais programações realizadas pelo museu;
- amplo sistema de sinalização, orientando e direcionando o visitante ao seu destino desejado. Local preferencial para partirem as comunicações horizontais e verticais dos espaços;
- controle dos acessos às salas de exposições permanentes, temporárias, salas de conferências e demais espaços distintos.

2 – Espaços Privados:

- locais destinados à gestão administrativa das coleções, inclusive sala de direção e sala para profissionais da equipe técnica;
- devem estar ligados a espaços de apoio de fácil acesso, com sanitários e copa.

3 – Espaços de Serviço:

- os espaços técnicos são bastante variados, compreendendo sala de segurança, central telefônica, documentação, manutenção, laboratórios, copas etc.;

- para elaboração dos espaços de serviço é necessário estudo detalhado do funcionamento do museu, volume das coleções, pessoal do museu e público potencial;
- sanitários separados por sexo, bem como para pessoas com necessidades especiais

4 – Espaços para as atividades do Museu:

- serão necessários espaços adequados às diversas atividades que o museu venha a oferecer ao público, como: salas das exposições permanentes, sala de vídeo, auditório, sala de pesquisa e estudo, salas das exposições temporárias, sala para mostras de trabalhos etc.;
- as dimensões dos espaços devem comportar o acervo existente e possíveis ampliações, assim como para o trânsito livre e sem obstruções do público.

Elementos Técnicos

- Iluminação

A iluminação possui papel importante no processo de apreensão do conteúdo exposto pelo visitante porque, além de criar um ambiente geral na sala de exposição, a mesma poderá ressaltar o valor do conteúdo expresso por meios diferenciados de interpretação, através de uma iluminação específica, manifestando mais sutilmente aspectos e faces novas, valores artísticos, cromáticos e formais.

- Climatização

A climatização em um museu requer preocupações além daquelas relativas ao conforto humano. Trata-se de requisitos técnicos, a serem seguidos para garantir a integridade das peças do acervo. O DEMA, através de seu “Manual de Orientação Museológica e Museográfica”, esclarece todas as minúcias referentes ao tema.

Incentivos e Ações Conjuntas

- Incentivo aos pesquisadores e historiadores da região para que participem da instituição de forma colaborativa;
- O entrosamento com o IPHAN e as universidades deve ser provocado e alimentado, organizando cursos e palestras que respondam às suas necessidades, ou de estágios de seus técnicos para reciclagem de conhecimentos;
- Envolvimento com universidades no sentido de comprometê-las com as realizações científicas da instituição, no sentido de se estabelecer convívio salutar para ambas as partes. Oferecendo suas coleções como tema de estudo, com as pesquisas já feitas nas várias áreas, e ouvindo sugestões;
- Construção de uma ponte entre o museu e as demais artes vivas do país – como o teatro, a música, o cinema, a literatura – com o objetivo de conversarem e acertarem projetos culturais que revertam no atendimento da comunidade

A UNESCO aconselha novos rumos para alguns museus dos países em desenvolvimento. Que, aproveitando o potencial de comunicação com o povo, obtenham dos órgãos vivos da nação o suporte preciso para ministrarem, a comunidades carentes, também ensinamentos de higiene, saúde, alimentação e economia. Um ajuste de obrigações entre órgãos diferenciados em que, valendo-se cada qual dos meios de que dispõem, trabalhem juntos em benefício da sociedade marginalizada.

Bibliografia Específica

ARANTES, Antonio Augusto (org.). **Produzindo o Passado: estratégias de construção do patrimônio cultural.** Governo de São Paulo/Secretaria de Estado da Cultura/CONDEPHAAT. São Paulo: Brasiliense, 1984.

CARTA DE ATENAS. **Carta Internacional sobre Conservação e Restauração de Monumentos e Sítios.** Iº Congresso Internacional de Arquitetos e Técnicos dos Monumentos Históricos. Atenas, outubro de 1931. Escritório Internacional dos Museus. Sociedade das Nações.

CARTA DE VENEZA. **Carta Internacional sobre Conservação e Restauração de Monumentos e Sítios.** IIº Congresso Internacional de Arquitetos e Técnicos dos Monumentos Históricos. Veneza, maio de 1964. ICOMOS – Conselho Internacional de Monumentos e Sítios. Obtido da Internet: www.iphan.gov.br/iphan/veneza.htm, no dia 18/09/98.

COSTA, Lygia Martins. **De Museologia, Arte e Políticas de Patrimônio.** Pesquisa: Clara Emília Monteiro de Barros. Rio de Janeiro: IPHAN, 2002. 338 p.

DEMA (Departamento de Museus e Arquivos). **Manual de Orientação Museológica e Museográfica**. 2ed. IMESP. Secretaria de Estado da Cultura, Governo de São Paulo. 1987, 43p.

EMERY, Maria Regina & COLNAGO, Attilio. **Cartilha: Preservando nosso Patrimônio Cultural**. Belo Horizonte: 1998. 14 p.

FERNÁNDEZ, Luis Alonso. **Museología y Museografía**. Barcelona: Ediciones Del Serbal, 1999. 383 p.

Guia de Sinalização Turística. 2001.

HERNÁNDEZ, Francisca Hernández. **Manual de Museología**. Madrid: Editora Sintesis, 1998. 318 p.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. GRUNBERG, Evelina. MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: IPHAN, Museu Imperial, 1999. 68 p.

IEPHA/MG. **Cartilha do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais**. Governo do Estado de Minas Gerais. Secretaria de Estado da Cultura.

LEMOS, Carlos A. C. **O que é Patrimônio Histórico**. Ed. Brasiliense, 1981.

MURTA, Stela Maris & GOODEY, Brian. **Interpretação do Patrimônio para o Turismo Sustentado – Um Guia**. Belo Horizonte: SEBRAE/MG, 1995. 144 p.

PAIVA, Orlando Marques de (ed.). **O Museu Paulista da Universidade de São Paulo**. São Paulo: Banco Safra, 1984.

PATRIMÔNIO CULTURAL - BOLETIM INFORMATIVO. **A Preservação e seus Instrumentos**. Informativo Bimestral da 14^o Coordenação Regional do IBPC. Ano 1, n^o 2, nov./dez. de 1991. Reedição setembro de 1994.

PATRIMÔNIO CULTURAL - BOLETIM INFORMATIVO. **O que Fazer quando você for: Construir, reformar, conservar e restaurar**. Informativo Bimestral da 14^o Coordenação Regional do IBPC. Ano 5, n^o 5, nov./dez. de 1995.

ROBRAHN-GONZÁLEZ, Erika M. & ZANETTINI, Paulo Eduardo. **Programa de Educação Patrimonial: Rodoanel Metropolitano de São Paulo – Trecho Oeste**. Documento Antropologia e Arqueologia: São Paulo, julho de 2002.

5.4.3 Cronograma de elaboração do Projeto Arquitetônico / Centro de Memória e Cultura da EFMM

UHE JIRAU

CRONOGRAMA FÍSICO - CENTRO CULTURAL E MUSEU - IPHAN

ITEM	SERVIÇO	Início	Término	mar/10	abr/10	mai/10	jun/10	jul/10	ago/10	set/10	out/10
01	Reunião de esclarecimentos.	01/03/10	01/03/10	★							
02	Exame detalhado da documentação disponível.	01/03/10	08/03/10								
03	Definições das premissas dos projetos.	04/03/10	08/03/10								
04	Definição/delimitação da área de implantação.	04/03/10	08/03/10								
05	Elaboração do Projeto Básico (arquitetônico).	04/03/10	23/04/10								
06	Elaboração do Memorial Descritivo.	01/04/10	24/04/10								
07	Elaboração das Especificações Técnicas de Serviços.	01/04/10	23/04/10								
08	Apresentação do Projeto Básico.	24/04/10	24/04/10			★					
09	Aprovação do Projeto Básico, do Memorial Descritivo e das Especificações Técnicas dos Serviços (*).	24/04/10	01/05/10								
10	Elaboração dos Projetos Executivos.	01/05/10	06/06/10								
11	Elaboração do orçamento detalhado da obra.	18/05/10	06/06/10								
12	Elaboração do cronograma físico-financeiro da obra.	18/05/10	06/06/10								
13	Apresentação do Projeto Executivo.	07/06/10	07/06/10					★			
14	Aprovação do Projeto Executivo (*).	07/06/10	14/06/10								
15	Execução da obra.	15/06/10	15/09/10								

(*) Prazo de aprovação estimado.

5.4.4 Cronograma de elaboração do Projeto de Belvedere, Ponte de Mutum Paraná

UHE JIRAU CRONOGRAMA FÍSICO - BELVEDERE JUNTO À PONTE DA EFMM - MUTUM-PARANÁ

ITEM	SERVIÇO	Início	Término	mar/10	abr/10	mai/10	jun/10	jul/10	ago/10	set/10	out/10
01	Reunião de esclarecimentos.	08/03/10	08/03/10	★							
02	Exame detalhado da documentação disponível.	08/03/10	18/03/10	█							
03	Definições das premissas dos projetos.	13/03/10	18/03/10	█							
04	Definição/delimitação da área de implantação.	13/03/10	18/03/10	█							
05	Elaboração do Projeto Básico (arquitetônico).	18/03/10	23/04/10	█	█	█					
06	Elaboração do Memorial Descritivo.	01/04/10	23/04/10		█	█					
07	Elaboração das Especificações Técnicas de Serviços.	01/04/10	23/04/10		█	█					
08	Apresentação do Projeto Básico.	24/04/10	24/04/10			★					
09	Aprovação do Projeto Básico, do Memorial Descritivo e das Especificações Técnicas dos Serviços (*).	24/04/10	06/05/10			█					
10	Elaboração do Projeto Executivo.	06/05/10	18/06/10			█	█	█			
11	Elaboração do orçamento detalhado da obra.	24/05/10	18/06/10				█	█			
12	Elaboração do cronograma físico-financeiro da obra.	24/05/10	18/06/10				█	█			
13	Apresentação do Projeto Executivo.	19/06/10	19/06/10				★				
14	Aprovação do Projeto Executivo (*).	19/06/10	30/06/10				█				
15	Execução da obra.	30/06/10	30/09/10					█	█	█	█

(*) Prazo de aprovação estimado.

5.4.5 Produtos de divulgação

CARTILHA PATRIMONIAL

- Atividade: elaboração de plataforma de divulgação dos resultados da pesquisa. De linguagem corrente (não técnica) e privilegiando imagens, fotos, figuras e mapas, a cartilha busca despertar o interesse da comunidade para o patrimônio arqueológico, histórico e cultural regional, com ênfase nas pesquisas e nos resultados obtidos através do Programa.
- Público alvo: Estudantil (1ª. a 4ª. série do ensino fundamental)
- Resultado: Divulgação do Programa para público infantil.

FERRAMENTAS EDUCACIONAIS

- Atividade: Material didático-pedagógico em meio eletrônico que revitalize a história e cultura regional, permitindo ao internauta uma viagem no tempo passando pelos diferentes cenários históricos regionais. Estas ferramentas estarão acopladas à Cartilha Patrimonial, constituindo parte integrante.
- Público alvo: Ferramenta para público estudantil (5ª. a 8ª. série do ensino fundamental); e outra ferramenta para público de universitários, professores, gestores culturais e patrimoniais, profissionais de meio ambiente e interessados em geral.
- Resultado: Material para-didático, visando a divulgação e valorização do Patrimônio Cultural regional.

PUBLICAÇÃO CIENTÍFICA

- Atividade: Plataforma de divulgação dos resultados da pesquisa voltada para a comunidade científica, contribuindo para ampliar o conhecimento da pré-história e da história nacional, e do médio rio Madeire em particular. A publicação será composta por 2 cadernos: Caderno Científico (contendo artigos sobre as pesquisas desenvolvidas e seus resultados) e Caderno de Saberes Tradicionais (contendo o resultado dos Grupos de Trabalho formados pela comunidade, e desenvolvidos ao longo de todo o andamento do Programa de Gestão, contendo os conhecimentos tradicionais sobre os aspectos patrimoniais e históricos da região.
- Público alvo: Meio acadêmico e interessados em geral: bibliotecas, instituições de pesquisas, profissionais em arqueologia, história e patrimônio cultural, entre outros.
- Resultado: Divulgação científica do conhecimento produzido.

MUSEU VIRTUAL

- Atividade: Desenvolvimento de Plataforma eletrônica permanente, para acesso do público em geral e acadêmico, que apóie o desenvolvimento de pesquisas sobre a cultura material. Este produto estará ligado ao Site do Programa, ao site do museu que ficará com a guarda permanente do acervo, e à UNICAMP, que fornece o apoio institucional científico ao projeto.
- Metodologia: Pesquisa e aplicação de ferramenta multimídia, tomada das peças, elaboração de legendas científicas, implantação em site.
- Resultado: Divulgação e extroversão permanente do acervo material gerado pelas pesquisas.

Todos estes produtos estão sendo desenvolvidos tanto em suas plataformas multimídia (Mídias Sociais) quanto na coleta de dados que compõem seus conteúdos (dados científicos, dados de Saberes Tradicionais).

Apresenta-se a seguir o projeto piloto desenvolvido para a Cartilha Didática. Vale salientar que esta Cartilha conterá os Conhecimentos e Práticas Tradicionais do universo infantil regional, trazendo cantos, brincadeiras, estórias, entre outros, apresentados pela própria comunidade através de narrativas e desenhos, que serão confeccionados durante as Semanas de Arqueologia previstas para elaboração junto às escolas municipais de Jaci, Mutum e Abunã.

Assim, o **Quadro 8** traz o modelo dos personagens e lay-out do produto, incluindo os personagens José Patrimônio e Maria Cultura, que acompanharão todos os trabalhos e serão os “comunicadores” da Cartilha.

Já o **Quadro 9** traz o organograma da Cartilha, contendo:

- Estruturação de conteúdo
- Sinergias de divulgação e apresentação nas diversas plataformas eletrônicas que compõem o E-Science do Programa (Twitter, Wikispace, Facebook, Blog, Site)
- Equipe envolvida

Quadro 8– Modelo de personagens e lay-out da Cartilha Didática

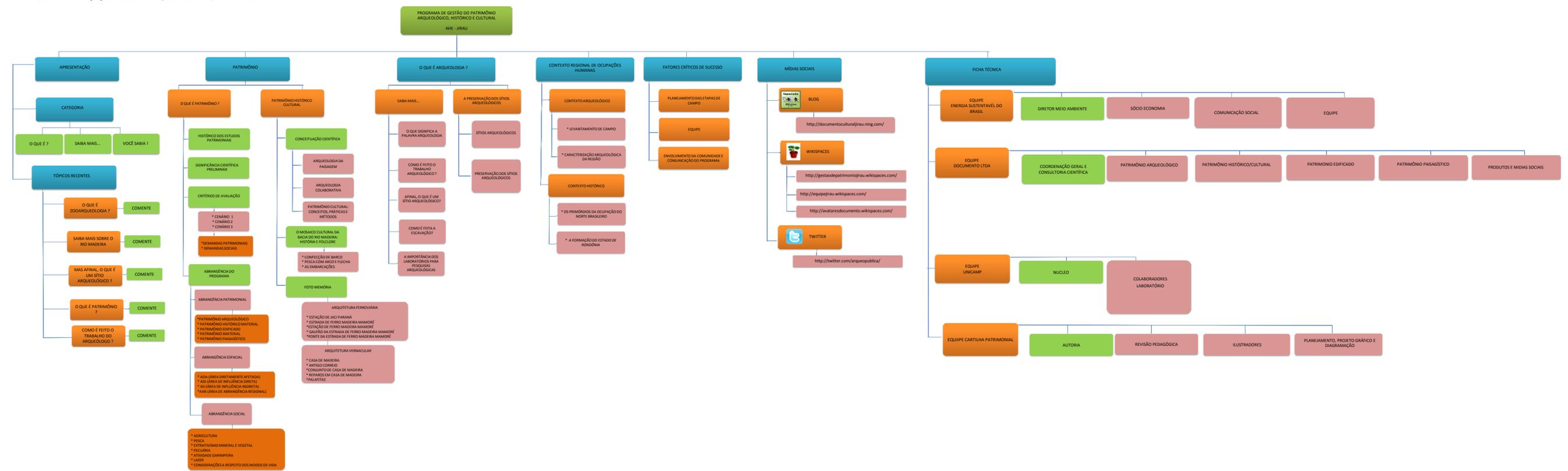


Acima, modelo de Cartilha Educativa, com os personagens.

Ao lado e abaixo, modelos de ferramentas educativas que integram a Cartilha e ampliam seus conhecimentos e interação.



QUADRO 9 – Modelo de organograma de desenvolvimento de produto cultural: Livro / Cartilha Patrimonial



6. APLICAÇÃO E ENVOLVIMENTO

Na compreensão e estudo do Patrimônio Cultural do trecho abrangido por este Programa, a comunidade é considerada agente histórico fundamental na construção da história e da paisagem cultural da região. Aderentes à conceituação geral do Programa, estas ações têm como pressupostos científicos

- A integração do Conhecimento, através do tratamento integrado dos Patrimônios (Patrimônio Arqueológico, Patrimônio Histórico, Patrimônio Cultural Material e Imaterial, Patrimônio Paisagístico);
- As comunidades locais como vetores de Conhecimento;
- A integração de dados científicos com conhecimentos e saberes tradicionais;
- Ações baseadas em encontros presenciais (pesquisas, entrevistas, oficinas), ampliadas por encontros virtuais (uso de Plataformas Multimídia de Gestão de Conhecimento);

Por isso foram desenvolvidos procedimentos que almejam aproximar e integrar os resultados científicos com a sociedade em geral e, especificamente, com as comunidades locais. Estes procedimentos abrangem eventos presenciais (feitos diretamente com a comunidade), ampliados por eventos virtuais.

Dentre os eventos presenciais, são desenvolvidas Exposições Oficina com a comunidade dos três distritos existentes na área do AHE Jirau: Jaci-Paraná, Mutum Paraná e Abunã. Até o momento estes eventos abrangeram mais de 2.000 participantes. Através de um família de banners contendo textos explicativos, imagens das atividades e notícias, é feita apresentação do Programa e dos resultados alcançados. Durante os eventos são gravados depoimentos da comunidade sobre seu patrimônio histórico e cultural, em especial, as histórias de vida dos mais velhos e suas experiências: muitos são ex-funcionários da EFMM, ex-garimpeiros, carvoeiros, pescadores. São também realizadas oficinas em escolas, atingindo o público estudantil e o ensino de jovens e adultos. Durante a Exposição é ainda apresentado o Blog, especialmente criado para a integração dos esforços e o envolvimento das comunidades.

Os eventos presenciais envolvem ainda entrevistas formais e informais com a comunidade, documentando seus Modos de Vida, histórias, tradições e conhecimentos.

Estas ações são ampliadas por eventos virtuais. Para tanto, empregamos canais de comunicação direta, as chamadas "mídias sociais", as quais promovem, além da interação com o Programa, a democratização da informação e das instâncias de consulta, a criação de redes colaborativas que envolvem cientistas, a comunidade e interessados em geral. Por estes canais mantemos o diálogo contínuo com todos estes parceiros, buscando contribuir com a sustentabilidade do patrimônio cultural de forma transparente e democrática.

Para consolidar essa rede de trabalho (consulta, comunicação, cooperação) destaca-se aqui o *E-lab*, plataforma multimídia que comporta diversas ferramentas de comunicação virtual tais como *blogs*, *sites* e *twitters*. Essas Mídias Sociais dialogam com os diferentes grupos sociais, ampliando a parceria entre os cientistas e a sociedade em geral.

Dentre as plataformas utilizadas destaca-se o *E-Science*, que está associado à característica colaborativa tanto no que se refere à participação de grupos de interesse, no uso múltiplo e

integrado da informação, como na diversidade de ferramentas tecnológicas interativas. Assim desenvolve-se:

- a participação/colaboração dos diversos grupos sociais envolvidos (stakeholders) incluindo as Instituições, os grupos científicos e as comunidades locais, visando o acolhimento e integração de dados, resultando na incorporação dos saberes e na criação de um conhecimento coletivo;
- o relacionamento entre pesquisa e manejo de bens culturais com os grupos sociais interessados, promovendo a participação da sociedade na gestão de seu Patrimônio Cultural;
- o acesso, disponibilização e democratização das informações e dos conhecimentos que, de forma dinâmica e continuada, são incorporados às plataformas;
- a análise e tratamento de contextos arqueológicos, históricos, culturais e paisagísticos complexos;
- a conservação dos dados e disponibilização de usos diversos de gestão a órgãos governamentais e não governamentais;

As Mídias Sociais, integradas no *E-lab*, oferecem agilidade e velocidade na comunicação, alavancando um engajamento e envolvimento mais próximo de grupos colaboradores geograficamente distantes, reunidos em um ambiente de trabalho colaborativo virtual.

Para consulta do ambiente virtual elaborado e implementado para o Programa de Patrimônio Cultural do AHE Jirau, vide o endereço eletrônico:

<http://documentoculturaljirau.ning.com>

O contato com a comunidade é feito, também, através da estrutura do empreendimento e seus canais de interação com a comunidade, compreendendo:

Fale Conosco – Telefone 0800 6477747

Site do projeto – WWW.energiasustentaveldobrasil.com.br

Email de relacionamento: atendimento@energiasustentaveldobrasil.com.br

Escritórios regionais em Porto Velho e Mutum Paraná

Blog: <http://documentoculturaljirau.ning.com>

Exposição Oficina Jirau

PRINCIPAL MINHA PÁGINA MEMBROS CONTEÚDO OBJETIVOS RESULTADOS FOTOS VÍDEOS EVENTOS GRUPOS EQUIPE BLOGS

Instituições

Apóio:

- Energia Sustentável do Brasil
- Colaboradores: IPHAN, UNICAMP, etc.
- Desenvolvimento: PATRIMÔNIO CULTURAL DOCUMENTO

Função da Exposição Oficina Jirau

A Exposição Oficina Jirau é uma atividade que tem como objetivo o **ENVOLVIMENTO e a INTEGRAÇÃO** da comunidade através pelo "Programa de Gerência do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural da UHE Jirau/ RSP".

Em Programa, desenvolvido desde 2009, reúne um conjunto de conhecimentos científicos que, somados à participação ativa da comunidade em diferentes eventos programados, visam contribuir para que o Patrimônio Cultural tenha ainda maior proximidade com a sociedade da qual provém, como vetor de bem estar e sustentabilidade.

Virtualmente esta comunidade poderá ainda, através deste Blog e de forma continuada, colar seus comentários, expectativas e depoimentos sobre a história e cultura da área do Programa, assim como, dialogar com os centenas e compartilhar a sua conhecimento.

Fotos

Vídeos

Grupos

Badges

Últimas atividades

Eventos

Mensagens de Blog

© 2009 Criado por Documento Projeto Planejamento no Ning. Crie sua Rede Social. Badges. Felicitou um usuário. Privacidade. Termos de serviço.

Prancha 11 - Exposição e Oficina Cultural, Jacy Paraná



Prancha 12 – Exposição e Oficina Cultural, Mutum Paraná



Prancha 16 - Exposição e Oficina Cultural, Abunã

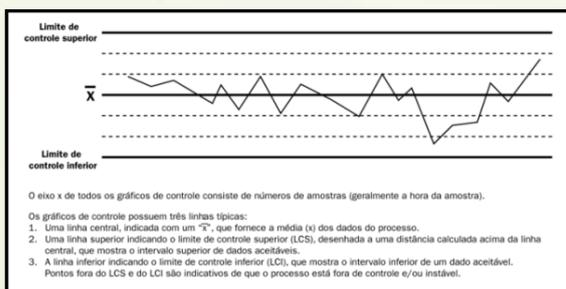


7. GERENCIAMENTO E CONTROLES DE QUALIDADE

Controles Gerais de Gerenciamento

O gerenciamento e controle de qualidade deste Programa é desenvolvido com apoio da Ferramenta GP3, que integra e sistematiza todo o conjunto de atividades planejadas, executadas e previstas, incluindo relatórios de andamento, documentação do projeto, portarias de pesquisa, entre outros. O GP3 vem sendo utilizado com sucesso, permitindo consulta imediata, através de Internet, dos estágios do trabalho, equipes envolvidas, marcos de decisão e posição de cronograma, além de permitir elaboração de diversos gráficos de acompanhamento. Para acesso ao Programa GP3 foram fornecidas senhas de acesso aos usuários (hierarquia da Empresa, órgãos licenciadores governamentais), objetivando dar transparência do andamento do Programa e instrumentar os envolvidos.

DOCUMENTO		DOCUMENTO		Tecnologia GP3	
ANTROPOLOGIA		PLANEJAMENTO		Gestão de Projetos	
ARQUEOLOGIA		E PROJETOS			
Usuário: Dra. Erika Marion Robrahn-González (ERG-AA) Terça-Feira, 17 de Novembro de 2009					
Último acesso: 17/11/2009 14:53					
Programa - Programa de Diagnóstico, Prospecção e Monitoramento Arqueológico - Obra de Implantação da Linha 02 - Verde do Metrô, Lote 06		SPI= 100%	CPI= -		
Responsável ERG-AA					
Programa AES Tietê - Plano de Manejo de Patrimônio Arqueológico		SPI= 28.71%	CPI= -		
Responsável ERG-AA					
Programa Arqueoplan		SPI= -	CPI= -		
Responsável ERG-AA					
Programa Banco de Horas		SPI= -	CPI= -		
Responsável ERG-AA					
Programa Controle de Portarias - IPHAN		SPI= 53.11%	CPI= -		
Responsável ERG-AA					
Programa Controle de Projetos - Relatórios		SPI= 100%	CPI= -		
Responsável ERG-AA					
Programa Diagnóstico de Patrimônio Arqueológico, Histórico, Cultural e Paisagístico do Trem de Alta Velocidade (TAV), São Paulo / Rio de Janeiro		SPI= 100%	CPI= -		
Responsável ERG-AA					
100%	1. Dados Cadastrais Contratada / Contratante	Resp. ERG-AA	Início 15/07/07	Fim 15/07/07	1 2 0 0
100%	2. Propostas e Acertos Comerciais	Resp. ERG-AA	Início 16/07/07	Fim 18/07/07	1 3 0 0
100%	3. Legalização da Pesquisa	Resp. ERG-AA	Início 18/07/07	Fim 21/10/08	2 8 0 0
100%	4. Encaminhamentos Estratégicos / Análises e Avaliações	Resp. ERG-AA	Início 16/07/07	Fim 30/04/08	1 5 0 0
100%	5. Trabalhos de Campo	Resp. ERG-AA	Início 23/08/07	Fim 19/09/07	1 4 0 0
100%	6. Trabalhos de Laboratório / Tratamento de Dados	Resp. ERG-AA	Início 20/08/07	Fim 30/11/07	1 5 0 0
100%	7. Análises Científicas	Resp. ERG-AA	Início 20/07/07	Fim 30/11/07	1 3 0 0
100%	8. Apoio Logística	Resp. ERG-AA	Início 18/07/07	Fim 30/11/07	1 2 0 0
0%	9. Educação Patrimonial Divulgação dos Resultados	Resp. ERG-AA	Início 19/07/07	Fim -----	1 0 0 0



Controle Institucional de Qualidade – E-Government

Para o controle institucional de qualidade, o trabalho se utiliza das ferramentas governamentais (E-Government) desenvolvidas para racionalizar, simplificar e dar maior confiabilidade aos procedimentos. Trata-se de um conjunto de serviços e acesso a informações que o governo oferece aos diferentes atores da sociedade civil por meios eletrônicos. Atualmente existem diversas políticas tecnológicas em curso, com fortes expectativas e projetos de ampliação das tendências desse segmento, especialmente nos aspectos de inclusão digital e cidadania, que têm como base a importância estratégica da informação na sociedade. Dentre os três níveis de conexão hoje implantados (governo-governo, governo-empresa e governo-cidadão), este último abrange o escopo deste Programa de Patrimônio Cultural. E, entre os serviços oferecidos pelas plataformas (serviço institucional, transacional e colaborativo), este último, mais uma vez, integra a vertente dos trabalhos.

O aspecto especialmente relacionado a este Programa de Gestão está ligado às ações de Governança Eletrônica, que inclui o suporte digital para elaboração de políticas públicas, tomada de decisão, decisões públicas e grupos de trabalho entre os vários gestores públicos de diferentes escalões. Estas iniciativas mostram a importância da transformação do governo em prestador de serviços eficiente e eficaz ao menor preço possível, desobstruindo o dinheiro público e desburocratizando sua estrutura, mudando, enfim, seu relacionamento com a sociedade. O Brasil é o terceiro país do mundo a ter maior número de uso de sites institucionais (superado apenas pelos EUA e Austrália). Para acesso a estas plataformas, vide:

http://www.administradores.com.br/noticias/um_retrato_do_egovernment_no_brasil/1395/

http://www.ibope.com.br/forum/2005/downloads/forum_adm_fabiajuliasz_ago05.pdf

Outra forma de controle institucional de qualidade do Programa é feito através do IPHAN/MinC. O primeiro controle de qualidade se deu na análise do Projeto Científico encaminhado ao órgão para obtenção de Portaria de Pesquisa. O Projeto, aprovado, recebeu autorização e pesquisa através de publicação da Portaria 09, Anexo I/08, publicada no D.O.U. em 27.04.09, com validade de 24 meses. Controles intermediários de qualidade são obtidos através da entrega de Relatórios de Andamento (somando-se até o momento 17 Relatórios de Andamento), a partir dos quais o IPHAN emite pareceres técnicos de análise. Todos os relatórios foram devidamente aprovados. Finalmente o controle final de qualidade é feito na entrega do Relatório Final, na conclusão do Programa, que receberá, da mesma forma, o parecer final do órgão, com aprovação dos trabalhos desenvolvidos e resultados alcançados.

Controle Social de Qualidade

Através das plataformas multimídia de contato com a comunidade (Mídias Sociais, com ênfase na ferramenta Blog) estão sendo acolhidas avaliações, recomendações e sugestões das comunidades envolvidas no Programa. Estes contatos são mensalmente mensurados através de análises qualitativas e quantitativas através do acompanhamento do Blog.

O próprio acesso ao Blog por interessados em geral constitui uma medida de controle de qualidade, na medida em que demonstra o interesse que as comunidades expressam pelo Programa. Igualmente estes acessos são mensuráveis mensalmente fornecendo, ao final dos trabalhos, análises quantitativas de acesso, e qualitativas no que se refere às regiões de origem dos usuários.

Por outro lado, durante os eventos presenciais que vêm sendo desenvolvidos (Exposições Oficina, entrevistas, documentários) estão sendo aplicados questionários de avaliação, buscando a melhoria continuada das ações e ajustes de qualidade. Estas ações visam considerar, durante todo o andamento do Programa, a perspectiva e retorno da comunidade com a qual estão sendo realizados os trabalhos, e para a qual se destinam os resultados finais alcançados.

8. CRONOGRAMA DE CONTINUIDADE

Todas as ações voltadas à entrega dos Planos Básicos de construções e avaliações técnicas, abaixo listadas, terão seus Planos Básicos entregues até 26.04.2010, conforme data de prorrogação vigente. São eles:

- Reforma e restauração da Estação Ferroviária de Guajará Mirim, incluindo o acervo das locomotivas 20 e 17;
- Recuperação do Galpão da EFMM de Abunã. Estudo de viabilidade sobre a restauração e revitalização do patrimônio histórico/cultural do Complexo Ferroviário Madeira Mamoré, no trecho entre o distrito de Jaci Paraná e o Pólo Industrial Porto Velho, incluindo as construções associadas como as estações ferroviárias, permitindo a reativação de passeio turístico de uma locomotiva da EFMM recuperada (aproximadamente 12 km de desenvolvimento).
- Estudo de viabilidade para restauro e revitalização do patrimônio histórico-cultural do Complexo Ferroviário Madeira Mamoré, no trecho que vai do distrito de Jaci-Paraná ao Polo Industrial Porto Velho, incluindo as construções associadas como as estações ferroviárias, permitindo a reativação do passeio turístico de uma locomotiva da EFMM recuperada segundo estudos já realizados pela ABPF, obedecendo as normas de preservação do patrimônio histórico (aproximadamente 12 km de desenvolvimento).
- Implantação de Centro de Memória e Cultura da EFMM, no Pólo Industrial Porto Velho, contendo: espaço cultural, biblioteca, área para exposição, guarda de acervo cultural e histórico, anfiteatro e sala de projeção multimídia, incluindo a capacitação de técnicos locais para viabilizar o pleno funcionamento pelo período de 10 anos;
- Implementação de Museu a Céu Aberto em frente ao Pólo Industrial Porto Velho, com parcela dos equipamentos rodantes, incluindo projeto paisagístico, sinalização, placas indicativas e condições de acessibilidade para portadores de necessidades especiais;
- Implantação de Belvedere junto à atual ponte de Mutum Paraná com acesso direto da rodovia BR-324 para visita pública, composta de estacionamento, placas indicativas de trânsito e do acervo histórico/cultural;

Vale salientar que as ações ligadas à pesquisa científica e divulgação (Patrimônio Histórico e Cultural, Livro, Livreto, etc.) estão inseridos no cronograma geral do Programa de Gestão, com cronograma próprio, e relatórios periódicos protocolados neste IPHAN.

9 EQUIPE DE TRABALHO

A equipe responsável pelo desenvolvimento do conjunto de ações que integram o Programa de Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural do AHE Jirau é atualmente constituída pelos profissionais abaixo listados.

Nome do Profissional	RG	Qualificação	Função no Contrato
Dra. Erika M. R. González	7.751.317-4 SSPSP	Historiadora, antropóloga e arqueóloga	Coordenação geral
Dr. Paulo De Blasis	6.606.099 SSPSP	Arqueólogo	Consultor Científico
Dr. Wagner Bornal	11.237.172 SSPSP	Arqueólogo	Consultor Científico
Rafael Luz	26.266.716-2 SSPSP	Biólogo	Gestão de Projeto
Sandra Sanchez	17.142.255 SSPSP	Engenheira Civil	Gestão de Projeto
Ms. Leilane Lima	6.853.444-5 SSPPR	Arqueólogo	Gestão de Patrimônio Cultural
Ms. João Rosa	M-7.925.913 SSPMG	Arqueólogo	Diretor de campo
Ms. Charles Miranda	606.911.106-7 SSPRS	Arqueólogo	Arqueólogo de campo
Ms. Marlon Pestana	10.736.781-28 SSP RS	Arqueólogo	Arqueólogo de campo
Dr. Luis Carlos da Silva Junior	8.062.293.587 SSPRS	Arqueólogo	Arqueólogo de campo
Daniel Moreira	MG 10.545.041 SSPMG	Arqueólogo	Arqueólogo de campo
Dagoberto L. Oliveira	8.067.189.426 SSPRS	Arqueólogo	Arqueólogo de campo
Rodrigo G. Fonseca	40.620.379-26 SSPRS	Arqueólogo	Arqueólogo de campo

Cassiano Bervig	8.090.013.122 SJSRS	Arqueólogo	Arqueólogo de campo
Luis Vinicius S. Alvarenga	40.035.836 SSPSP	Arqueólogo	Arqueólogo de campo
Wender Alves de Souza	1.094.185-1 SSPMT	Arqueólogo	Arqueólogo de campo
Cledir O. San Martin	607.806.852-2 SSPRS	Arqueólogo	Arqueólogo de campo
Douglas de Moraes	25.632.721-X SSPSP	Arqueólogo	Arqueólogo de campo
Roberto Perrotta	30.001.996-8 SSPSP	Arqueólogo	Arqueólogo de campo
Marilaura Solís	DNI 43.066.815 PERÚ	Arqueólogo	Diretora de Laboratório
Rodrigo Silva	27.564.964-8 SSPSP	Historiador	Levantamento Histórico/ Cultural
Carlos França	34.302.765-3 SSPSP	Historiador	Levantamento Histórico/ Cultural
Sabrina Alves	46.856.775-6 SSPSP	Graduanda em História	Levantamento Histórico/ Cultural
Lucas Lopes Queiroz	45.929.270-5 SSPSP	Graduando em História	Levantamento Histórico/ Cultural
Sâmela W. de Oliveira	35.008.813-5 SSPSP	Graduanda em História	Levantamento Histórico/ Cultural
Izabela Galvez	23.436.351-4 SSPSP	Arquiteta	Levantamento e diretrizes patrimônio edificado
Everaldo Silva	29.274.390-7 SSPSP	Arquiteto	Levantamento e diretrizes patrimônio edificado
Ms. Andrés Alarcon	RNE V.465.879-0 COLÔMBIA	Antropólogo	Levantamento patrimônio cultural
Ednelson Pereira	56.448 SSPRR	Graduando em Antropologia	Levantamento de campo patrimônio histórico e cultural
Katiucia de Souza Silva	40.145.278-5 SSPSP	Geógrafa	Análises geográficas, cartografia

Rodolfo Luz	29.903.446-X SSPSP	Geógrafo	Análises geográficas, cartografia
Francisco David F. de Carvalho	29.622.556-3 SSPSP	Graduando em Geografia	Cartografia
Cléber S. de Mendonça	40.444.048-4 SSPAL	Graduando em Letras	Revisão de textos
Edir Sanches	42.429.807-7 SSPSP	Técnico Multimídia	Montagem produtos multimídia
Eduardo Staudt	29.641.916 SSPSP	Técnico Multimídia	Montagem produtos multimídia
Marcelo Alonso de Oliveira	30.487.396-2 SSPSP	Técnico Comunicação	Comunicação do Programa
Wilson Marinho	23.545.165-4 SSPSP	Técnico Comunicação	Comunicação do Programa
Carlos Asanuma	43.714.931-6 SSPSP	Jornalista	Comunicação do Programa
Mario de Castro	05.802.386-2 IRP-RJ	Cinegrafista	Documentação campo
Charles U. da Silva Chaves	104.066-4 SSPSP	Graduando Ensino Médio	Aprendiz do Laboratório
Iasmine O. Muniz	114.564-8 SSPRO	Graduando Ensino Médio	Aprendiz do Laboratório
Kelvin H. M. Mota	895.587 SSPRO	Graduando Ensino Médio	Aprendiz do Laboratório
Fabiel Saracini	115.274-8 SSPRO	Graduando Ensino Médio	Aprendiz do Laboratório
Kerllen da Silva Oliveira	107.890-1 SSPRO	Graduando Ensino Médio	Aprendiz do Laboratório
Nivea Mari dos Santos	115.872-9 SSPRO	Graduando Ensino Médio	Aprendiz do Laboratório
Rosane da Silva Lopes	110.452-9 SSPRO	Graduando Ensino Médio	Aprendiz do Laboratório

10. BIBLIOGRAFIA

Ascher, Robert

1961 Analogy in archaeological interpretation. *Southwestern Journal of Anthropology* 17: 317-25

Bahn, Paul (ed.)

1996 *The Cambridge Illustrated History of Archaeology*. Cambridge University Press, Cambridge

Bennett, John W.

1943 Recent developments in the functional interpretation of Archaeological Data. *American Antiquity* vol.9, n.2 :208-219

Binford, Lewis R.

1962 Archaeology as Anthropology. *American Antiquity* vol.28, n.2, :217-225

1963 Smudge pits and hide smoking: the use of analogy in archaeological reasoning. *American antiquity* 32: 1-12

1964 Methodological considerations in the use of ethnographic data. In R.B.Lee & I.DeVore (eds.) *Man the hunter*, :268-73, Chicago: Aldine Publishing Company

1965 Mortuary practices: their study and potential. In J.A.Brown (ed.) *Approaches to the Social Dimensions and mortuary practices*, SAA, Memoir 25, :58-67, Washington, D.C.

1967 Smudge Pits and Hide-Smoking: The Use of Analogy in Archaeological Reasoning. *American Antiquity* 32:1-12.

1971 *Mortuary practices : their study and their potential*. Washington : Society for American Archaeology, 1971, pp:6-29.

Binford, S.R. & Binford L.R. (eds.)

1968 *New Perspectives in Archaeology*, Aldine, Chicago

Bollaert, William

1860 *Antiquarian, Ethnological, and other researches in New Granada, Equador, Peru, and Chile*. D. Lane, Londres

Brown, James A. (ed.)

1971 *Approaches to the social dimensions of mortuary practices*. SAA, Memoir 25, Washington D.C.

Campbell; Donald T.

1988 *Methodology and epistemology for social science: selected papers*. Chicago, University of Chicago Press Ed. Samuel Overman

Catherwood, Frederick

1844 *View of Ancient Monuments in Central America, Chiapas, and Yucatán*.

Vizetally, Londres

Chang, Kwang-Chi

1967 Major aspects of the interrelationship of archaeology and ethnology. *Current Anthropology* 8() :227-34

Current Anthropology

Charlton, Thomas H.

1981 Archaeology, ethnohistory and ethnology: interpretive interfaces. *Advances in Archaeological Method and Theory* 4:129-76

Childe, V. Gordon

1936 *Man Makes Himself*. Watts, Londres

Claassen, Cheryl (ed.)

1992 *Exploring gender through archaeology*. Monographs in World Archaeology, n.11, Prehistory Press, Madison

Clark, Grahame D.

1936 *Archaeology and Society*. Methuem, Londres

1953 The economic approach to Prehistory. *Proceedings of the British Academy* vol. 39, :215-238

CLARKE, DAVID

1968 *Analytical Archaeology*. Methuem, Londres

1972 *Models in Archaeology*. Methuem, Londres

1977 *Spatial Archaeology*. Academic Press, Londres

Conkey, Margaret W. & Spector, Janet

1984 Archaeology and the study of gender. In M.B.Schiffer (ed.) *Advances in Archaeological Method and Theory*, vol. 7, :1-38, Academic Press, New York

Crist, Thomas A. J.

2002 Empowerment, Ecology and Evidence: The Relevance of Mortuary Archaeology to the Public. In Little, B.J (org.) *Public Benefits of Archaeology*. Florida: University Press of Florida, pp:101-117.

Deetz, James J.F.

1968 Cultural patterning of behaviour as reflected by archaeological material. In: Chang, K.C. (ed) *Settlement Archaeology*. Palo Alto, CA, National Press, pp: 31-42.

De Vries, B.

2003 *In search of sustainability: what can we learn from the past?* Paper for the International Symposium on World System History and Global Environment Change, Utrecht, Lund University

Dunnell, Robert C.

1986 Five decades of American Archaeology. D.J.Meltzer, D.D.Fowler, J.A.Sabloff (eds.) *American Archaeology, Past and Future*. Smithsonian Institution Press, Washington & London

Fabian; Johannes

1983 *Time and the other : how anthropology makes its object*. New York: Columbia University Press,

Fagan, Brian

2002 Epilogue. In: Little, B.J. (org) *Public Benefits of Archaeology*. Florida: University Press of Florida, pp:253-260.

Faulkner, N.

2000 Archaeology from below. *Public Archaeology* I: 21-33

Flannery, Kent V.

1967 Culture History vs. Cultural Process: a debate in american Archaeology. *Scientific American*, vol. 217, :119-122

1968a Archaeological Systems theory and Early Mesoamerica. B.J.Megggers (ed.), *Anthropological Archaeology in the Americas*, :67-87, Washington D.C.

1972a The cultural evolution of Civilizations. *Annual Review of ecology and systematics*. Vol.3,: 399-426, Palo Alto

1972b Summary Comments: evolutionary trends in social exchange and interaction. In E.N.Wilmsen (ed.) *Social exchange and interaction*, :129-136, Univ. of Michigan, Museum of Anthropology, Anthropological Papers n.46, Ann Arbor

1976 *The early Mesoamerican village* Academic Press, New York

Funari, Pedro Paulo A.

1995 Mixed features of archaeological theory in Brazil. In P. Ucko (ed.) *Theory in Archaeology, a world perspective*: 236-250, London, Routledge.

1998 A importancia da teoria arqueológica internacional para a Arqueologia sulamericana: o caso brasileiro. In P. P.A. Funari (ed.) *Teoria Arqueológica na América do Sul*, :13-32, IFCH, Campinas

2004 Western influences in the archaeological thought in Brazil. In G. Politis & R. Peretti (eds.) *Teoria arqueologica en America del Sur* : 235-244, Serie Teorica n. 3, INCUAPA, Olavarria.

Funari, P.P.A.; Hall, M.; Jones, S.

1999 *Historical Archaeology: back from the edge*. Londres, Rouledge.

Funari, P.P.A. & Robrahn-González, E.M.

2005 Ethics, capitalism and public archaeology in Brazil.

Gosden, C.

2000 Postcolonial Archaeology. In *Archaeological Theory Today* (ed. I. Hodder), :241-261, Polity Press, Cambridge

Gosden, Chris

2001 Postcolonial Archaeology: Issues of Culture, Identity, and Knowledge. In: Hodder (ed.) *Archeological Theory Today*, :241-261, Cambridge, Polity Press

Gould, Richard

1974 Some current problems in ethnoarchaeology. In C.B.Donnan & C.W.Clewlow (eds.) *Ethnoarchaeology* :29-48, Inst. of Archaeology Monograph, 4. Los angeles: Univ. of California.

1980 *Living archaeology*. New York: Cambridge Univ. Press

1990 *Recovering the Past*. Univ. od New Mexico

Gould, R.A. & Watson, Patty Jo

1982 A dialogue on the meaning and use of analogy in ethnoarchaeological reasoning. *Journal of Anthropological Archaeology* 1: 355-81

Helm, June

1962 The ecological approach to Anthropology. *American Journal of Anthropology*, vol. 67, n.6, :630-639

Hempel, C.G.

1966 *Philosophy of Natural History*. Prentice-Hall, Englewood Cliffs, N.J.

HODDER, IAN

1978 Social organization and human interaction: the development of some tentative hypothesis in terms of material culture. In I.Hodder (ed.) *The spatial organization of culture*. Duckworth, Londres

1982 *Symbols in action: ethnoarchaeological studies of material culture*. New York: Cambridge Univ. Press

1985 Postprocessual Archaeology. In M. Schiffer (ed.) *Advances in Archaeological Method and theory* vol.8 :1-26, Academic Press, New York

1987 The contribution if the Long Term. In I.Hodder (ed.) *Archaeology as Long-Term History* :1-8, Cambridge Univ. Press, Cambridge

1991a Postprocessual Archaeology and the Current debate. In R.W.Preucel (ed.) *Processual and Postprocessual archaeologies: multiple ways of knowing the past*. :30-41. Center for Archaeological Investigations, Southern Illinois Univ., Occasional Paper n.10, Carbondale

1991b *Reading the past: current approaches to interpretation in archaeology*. Cambridge Univ. Press, Cambridge

1994 *Interpretación em Arqueología. Corrientes Actuales*. Crítica, Barcelona

2001 A review of contemporary theoretical debates in Archaeology. In I. Hodder (ed.) *Archaeological Theory Today*. :1-13, Cambridge, Polity Press

Hole, Frank & Heizer, Robert

1966 *An introduction to Prehistoric Archaeology*. Holt, Rinehart and Winston, New York

Krieger, A.D.

1944 The typological concept. *American Antiquity*, 9: 271-88

Lipe, William D.

2002 Public Benefits of Archaeological Research. In: Little; B. J. *Public Benefits of Archaeology*. Florida: University Press of Florida, pp:20-28.

Little, B.J.

2002 Archaeology as a Shared Vision. *Public Benefits of Archaeology* (e. B. J. Little) 1-19. Florida: University Press of Florida.

Lowenthal, D.

1981 Conclusions: Dilemmas of Preservation. In: Our Past BeforeUs: Why Do We Save it? Ed. D. Lowenthal and M. Binney, 213-37, London, Temple Smith.

1985 *The Past is a Foreign country*. Cambridge, cambridge University Press.

Lumbreras, L.G.

1990 *Archaeology yesterday & today*. Cambridge University Press, Cambridge

McGee, R.J. & Warms, R.L.

1996 *Anthropological Theory – na introductory history*. Mayfield Publishing Company, California

McGuire, Randall H.

1992 *A Marxist Archaeology*. Academic Press Inc., California

McManamon, F.P.

1991 The Many Publics for Archaeology. *American Antiquity*, 56 (1), 121-30.

1994 Presenting Archaeology to the Public in the USA. In: *The Presented Past, Heritage, Museums and education*. Ed. P. G. Stone and B. L. Molyneaux, 61-81, New York, Routledge.

1994a Changing relationships between Native Americans and Archaeologists. *Historic preservation Forum* 8 (2): 15-20.

2000 Archaeological messages and messengers. *Public Archaeology* 1:5-20

2002 Heritage, History and Archaeological Educators. In: *Public benefits of Archaeology*. Ed. Barbara J. Little, University Press of Florida, 31-45

Meskill, Lynn

2001 Archaeologies of Identity. In I. Hodder (ed.) *Archaeological Theory Today* :187-213, Cambridge, Polity Press

Molyneaux, B.L.

1994 Introduction: the represented Past. In *The Presented Past: heritage, museums and education* (ed. P. G. Stone & B. L. Molyneaux, 1-13, London, Roudedge.

Moser, S.

2001 Archaeological Represtantion: the visual conventions for constructiong knowledge about the past. In *Archaeological Theory Today* (ed. I. Hodder), Polity Press, Cambridge.

Ndoro, W. & Pwiti, G.

2001 Heritage management in Southern Africa. *Public Archaeology* vol. 2: 21-34

Orser, C.E.

1992 *Introdução à arqueologia histórica*. Belo Horizonte : Oficina de Livro

Patternson. Thomas C.

1989 History and the Post-Processual Archaeology. *Man*, vol.24 :555-566

Plog, Fred T.

1974 *The study of Prehistoric Change* Academic Press, New York

1976 Measurement of Prehistoric Interaction between communities. In K.Flannery (ed.) *The early mesoamerican village*, New York, Academic Press

Preucel, R.W.

1991 *Processual and Postprocessual archaeologist: multiple ways of knowing the past*. Center for Archaeological Investigations, Occasional Paper n.10, Southern Illinois Univ., Carbondale

Pyburn, K. Ann and Richard R. Wilk.

1995 Responsible Archaeology Is Applied Anthropology. In: *Ethics in Archaeology: Challenges for 1990s*, ed. M. J. Lynott and A. Wylie, 71-76, Washington, D. C.: Society for American Archaeology.

Rathje, William L.

1970 Socio-political implications of Lowland Maya Burials: methodology and tentative hypotheses. *World Archaeology* vol1, n.3 :359-374

1973 Garbage Project: a new way of looking at the problems of Archaeology. *Archaeology* vol.27, n.4 :236-241

1978 Archaeological Ethnography...because sometimes it is better to give than to receive. In R. Gould (ed) *Explorations in Ethnoarchaeology*, :49-75. School of American Research, Advanced Seminar Series, Univ. of New Mexico Press, Albuquerque

Redman, C.L.

1973 Research and theory in current Archaeology: an introduction. In C.L.Redman (ed.) *Research and theory in current archaeology* :5-26, Wiley, New York

1991 Distinguished lecture in Archaeology. In defense of the seventies – the adolescence of New Archaeology. *American Anthropologist* vol.93, :295-307

Renfrew, C. & Bahn, P.

1996 *Archaeology – Theories, Methods and Practice*. Thames and Hudson, 2. Edition, London

Robrahn-Gonzalez, E. M.

2000 Reflexionen ueber den Gebrauch der historischen Analogie in Brasilien. In: A. Gramsch (ed.) *Vergleichen als archaologische Methode. Analogien in den Archaeologien*, BAR International Series, arbeitsgemeinschaft Theorie (T-AG). Berlin,131-142

2001 El uso de la Analogía en la Etnoarqueología Brasileña. *Anais da II Reunión Internacional de Teoría Arqueológica en América del Sur*. Argentina.

2004 Arqueologia e Sociedade. Tese de Livre-Docência (MAE-USP).

Rowlands, M.

1998 The archaeology of colonialism. In K. Kristiansen & M. Rowlands, *Social Transformations in Archaeology: global and local perspectives*, 327-33, London, Routledge.

Salmon, Merrilee H.

1992 Postprocessual explanation in Archaeology. In L.Embree (ed.) *Meta-Archaeology*, Boston Studies in the Philosophy of Science. Kluwer Academic Press, Boston

Schiffer, M.B.

1976 *Behavioral Archaeology*. Academic Press, New York

Schortman, M. & Urban, P.A.

- 1989 Interregional interaction in Prehistory: the need for a new perspective. *American Antiquity* 54(1) :52-65
- 1992 Current trends in interaction research. In M.Schortman & P.A.Urban (eds.) *Resources, power and interregional interaction*. Plenum Press, New York

Schuyler, Robert L.

- 1970 Historical and Historic Sites Archaeology as Anthropology: basic definitions and relationships. *Historical Archaeology* vol.4 :83-89

Schwarcz, Lilia Moritz.

- 1993 O Espetáculo das Raças: Cientistas, Instituições e Questão Racial no Brasil – 1870-1930. São Paulo, Companhia das Letras.

Shanks, Michael & Tilley, Christopher

- 1987 *Social Theory and Archaeology*. Polity Press, Cambridge
- 1989 Archaeology into the 1990s. *Norwegian archaeological Review*, vol. 22:1-12

SHANKS, MICHAEL & HODDER, IAN

- 1995 Processual, postprocessual and interpretive Archaeologies. Ian Hodder et alii (eds.) *Interpreting Archaeology – finding meaning in the past*. Routledge, London and New York, :3-29

Shiva, V

- 2003 *Monoculturas da mente. Perspectivas da biodiversidade e da biotecnologia*. São Paulo, Editora Gaia.

Smith, G. and Ehrenhard, J.

- 2002 Protecting the Past to Benefit the Public. In: *Public benefits of Archaeology*. Ed. Barbara J. Little, University Press of Florida, 121-130

Spaulding, Albert C.

- 1988 Distinguished lecture: archaeology and anthropology. *American Anthropologist* vol. 90 :263-271

Taylor. Walter W. Jr.

- 1948 *A study of Archaeology*. Memoir Series of the American Anthropological Association, n.69, Menasha, Wis.

Trigger, Bruce G.

- 1963 Settlement as na aspect of Iroquois adaptation at the time of contact. *American Anthropologist* vol.65, n.1, :86-101
- 1967 Settlement Archaeology – its goals and promise. *American Antiquity* vol.32, n.1 :149-161
- 1968 The determinants of settlement patterns. In K.C.Chang (ed,) *Settlement Archaeology* :53-78, Nation Press Books, Palo Alto
- 1989 *A history of Archaeological Thought*. Cambridge University Press, Cambridge
- 1991 Constraint and freedom: a new synthesis for Archaeological explanation. *American Anthropologist* vol.93, :551-569

Watson, Patty Jo

1979 The idea of ethnoarchaeology: notes and comments. In C.Kramer (ed.) *Ethnoarchaeology: implications of ethnography for archaeology*. :277-88, New York: Columbia Univ. Press

Watson, Patty Jo; Leblanc, S.A. & Redman, Charles L.

1971 *Expalnation in Archaeology, anexplicitly Scientific Approach*. Columbia Univ. Press, New York

Watson, Richard A.

1991 What the New Archaeology has Accomplished. *Current Anthropology* 32(3):275-291

White, Leslie A.

1959 *The Evolution of Culture*. McGraw-Hill, New York

Willey, G.

1945 Comments on cultural and social Anthropology. In S. Tax et alii (eds.) *Na appraisal of Anthropology today*. :229-230, Univ. of Chicago Press, Chicago.

1946 *Prehistoric Settlement Patterns in the New World*. Viking Fund Publications in Anthropology, n.23, New York

Willey, G.R. & Phillips, Philip

1955 Method and theory in American Archaeology, II: historical-developmental interpretations. *American Anthropologist* vol.57, :723-819

1958 *Method and theory in American Anchaeology*. Univ. of Chicago Press, Chicago

Willey, G.R. & Sabloff, J.A.

1993 *A History of American Archaeology*. W.H. Freeman and C., New York, 3. Edition

Wylie, A.

1985 The reaction against analogy. *Advances in Arch. Method and Theory* 8: 63-111

1988 `Simple`analogy and the role of relevance assumptions: implications of Archaeological Practice. *International Studies in the Philosophy of Science* 2:134-150

1989 The interpretive Dilemna. V.Pinsky & A.Wylie (ed.) *Critical Traditions in Contemporary Archaeology: essays in the Philosophy, History and socio-politics of Archaeology*. :18-27, Cambridge Univ. Press, Cambridge

1991 Gender theory and the Archaeological record. In J.M.Gero & M.W.Conkey (eds.) *Engendering Archaeology, women and prehistory*. :31-56, Basil Blackwell, Londres

ⁱ <http://www.sas.upenn.edu/~cerickso/applied2.html>; MANN, Charles 2000.

ⁱⁱ MENDES, Matias 2007.